

Leila Danziger

Portfolio

<http://www.leiladanziger.net/>
http://issuu.com/leiladanziger/docs/issuu_nov_2013

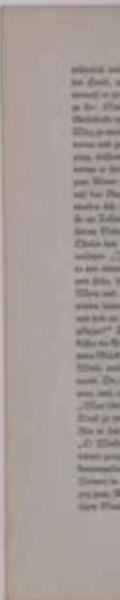
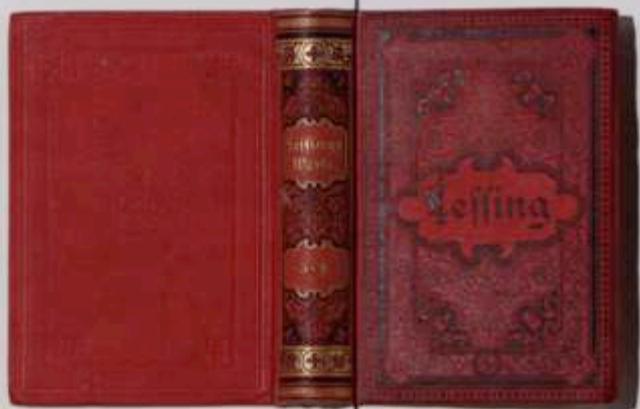
Rio de Janeiro, Brasil



BILDUNG [2014]. 18 pranchas com páginas de livros costurados, estante de madeira com 107 livros e 128 documentos. Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro [Exposição “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”, curadoria: Janaína Melo e Paulo Herkenhoff]







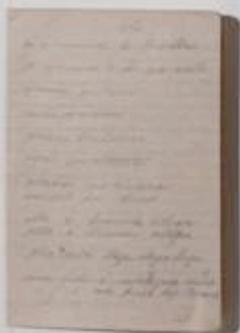
CCCCCCCCC
 A B C D E F G H I J
 K L M N O P Q R S T U V
 W X Y Z
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
 W. Hedwig Weiser
 1873



VIII
 Mittheil. Kaiserl. Leopoldsd.
 Encyclopädie
 französisch-deutsches und deutsch-französisches
Wörterbuch
 herausgegeben von
 Prof. Dr. Karl Sachs
 Acad.- und Schul-Ausgabe.
 



Handwritten note in cursive script:
Hilberstein G.
Katholische
"Lullige Wette" mit
seiner Zeit
Wissenschaften
der Zeit
Lullige Wette
Katholische





Ad. Williams v. Perle

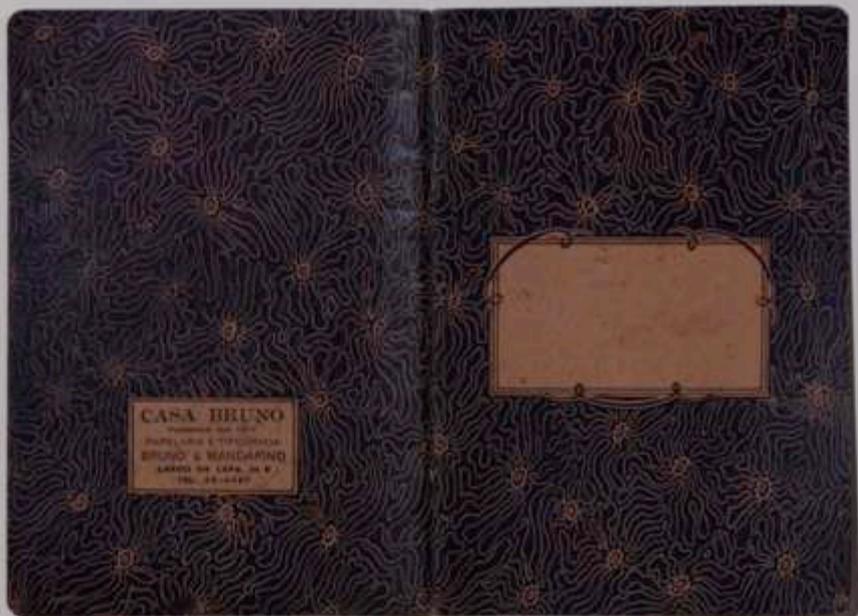


Der Kaufmann und sein Lager 1810 111



1810 N. 1000





100
La Biblioteca di famiglia
è un libro che non
può mancare
in ogni casa
perché è un libro
che si legge
e si conserva
per sempre
e che è un libro
che si legge
e si conserva
per sempre
e che è un libro
che si legge
e si conserva
per sempre



Paul Celan Die Gedichte

3665

Moselem Hebräer Dictionary

LETTER BOOK

HINES WERKE

Verge, Blattl



Jury Book

Volume

1

18

18

18

S

CS

CS

-

NE

NE



Walter Scott
Napoleon
Z

IM
WESTE
NEUT
SEUE

Wilhelm Jense
Kain
von Schöndorfer

A. Cränther

Die
Heilige
und ihre
Marr



August 1971

S. G. G. G.

Die Heilige
und ihr
Mann

Scharf-
Schnitzwerk

Sammelte
Werke

Scharf-
Schnitzwerk

Sammelte
Werke

Writing in the Dark

DAVID GROSSMAN

Scharf-
Schnitzwerk

Sammelte
Werke

Scharf-
Schnitzwerk

Sammelte
Werke

Scharf-
Schnitzwerk

Sammelte
Werke

Scharf-
Schnitzwerk

Sammelte
Werke

MICHELANGELO SONEFFE





Postkarte

Modern Hebrew Dictionary
HEBREW - ENGLISH

Paul Celan - Die Gedichte

KNAUTH
LEBEN

4-2

Zü 1966



GOETHE
WERK

GOETHE
WERK

GOETHE
WERK

GOETHE
WERK

Eidm
Wer
1-

Goethe
Werk
1-2

Eidm
Wer
3-

Goethe
Werk
4-7

Goethe
Werk
8-11

Goethe
Werk
12-15

Goethe
Werk

Goethe
Werk

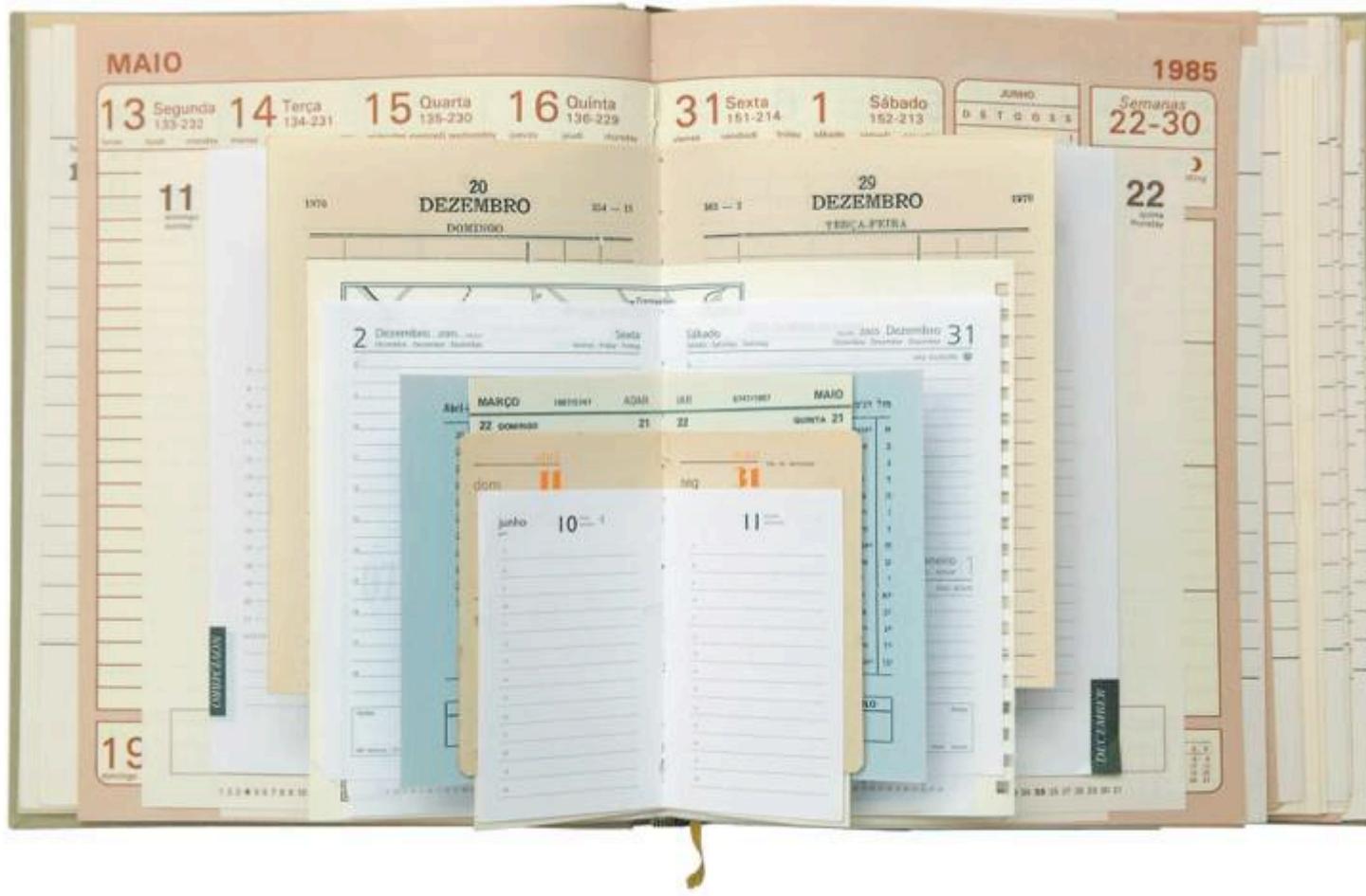
SCHE
SCHE
SCHE



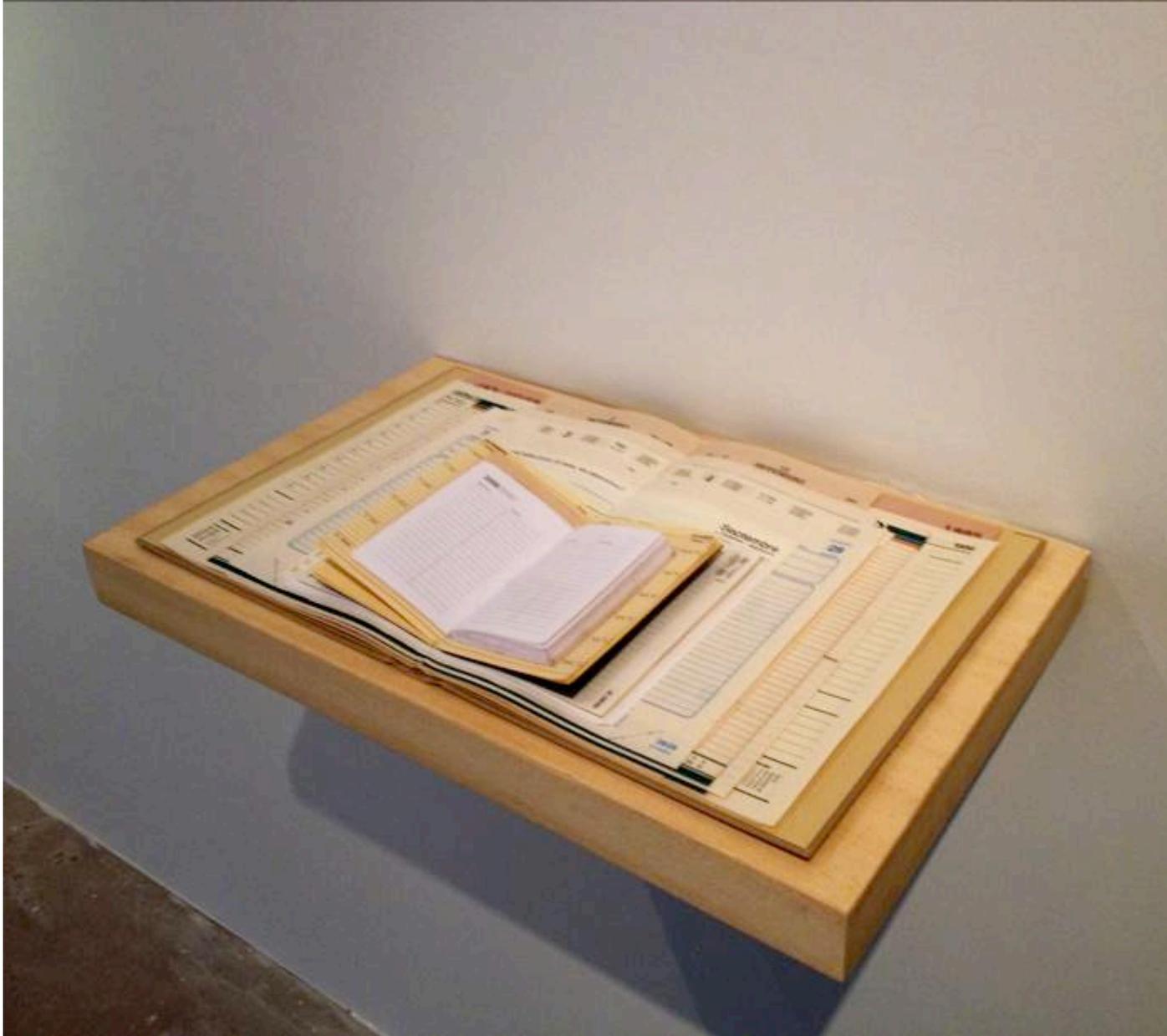




Todos os dias de nossas vidas
[2014]
365 páginas de agendas de
diferentes anos encadernadas
27,5 x 45 cm (aberto)

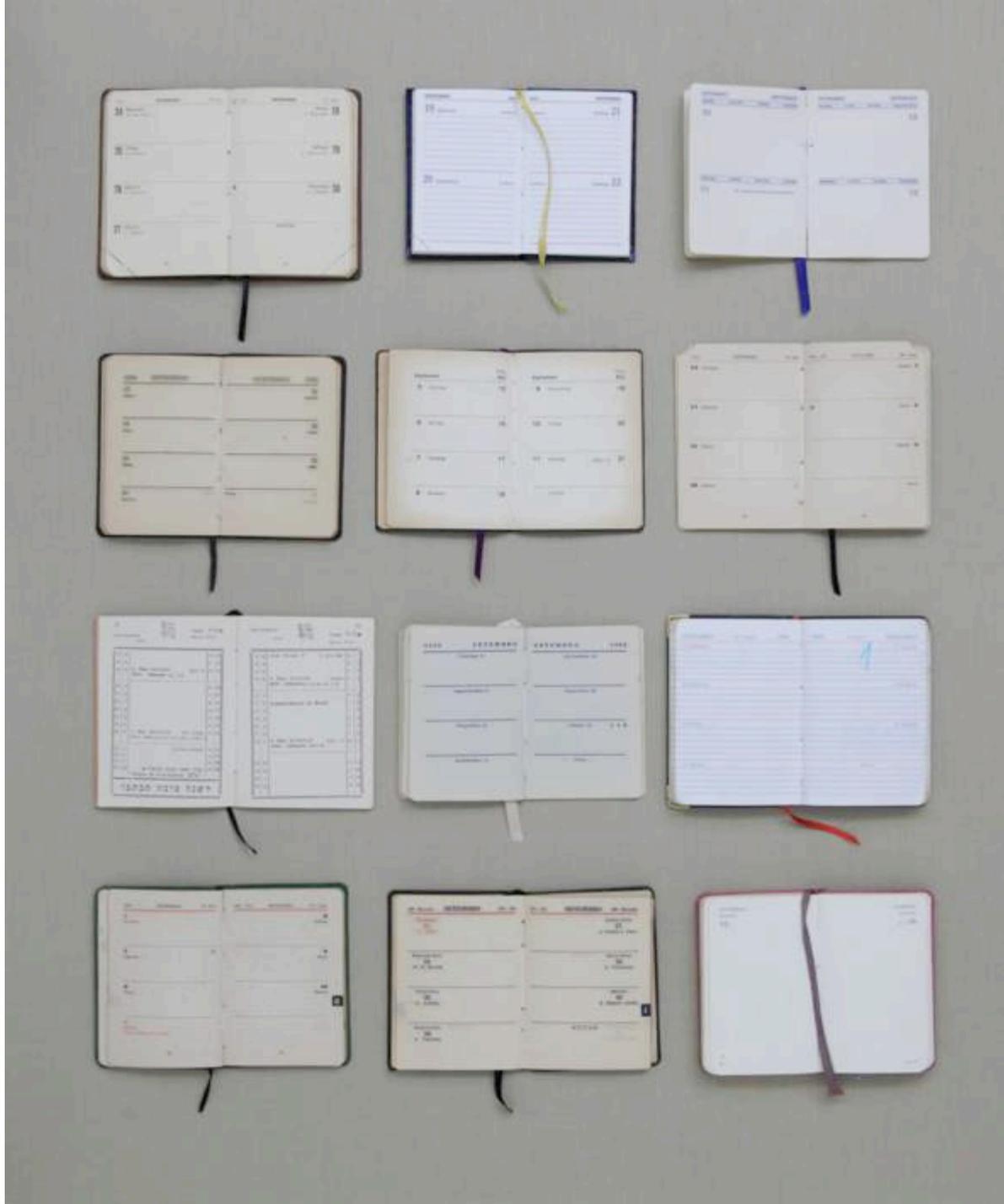


Todos os dias de nossas vidas
[2014]
365 páginas de agendas de
diferentes anos encadernadas
27,5 x 45 cm (aberto)



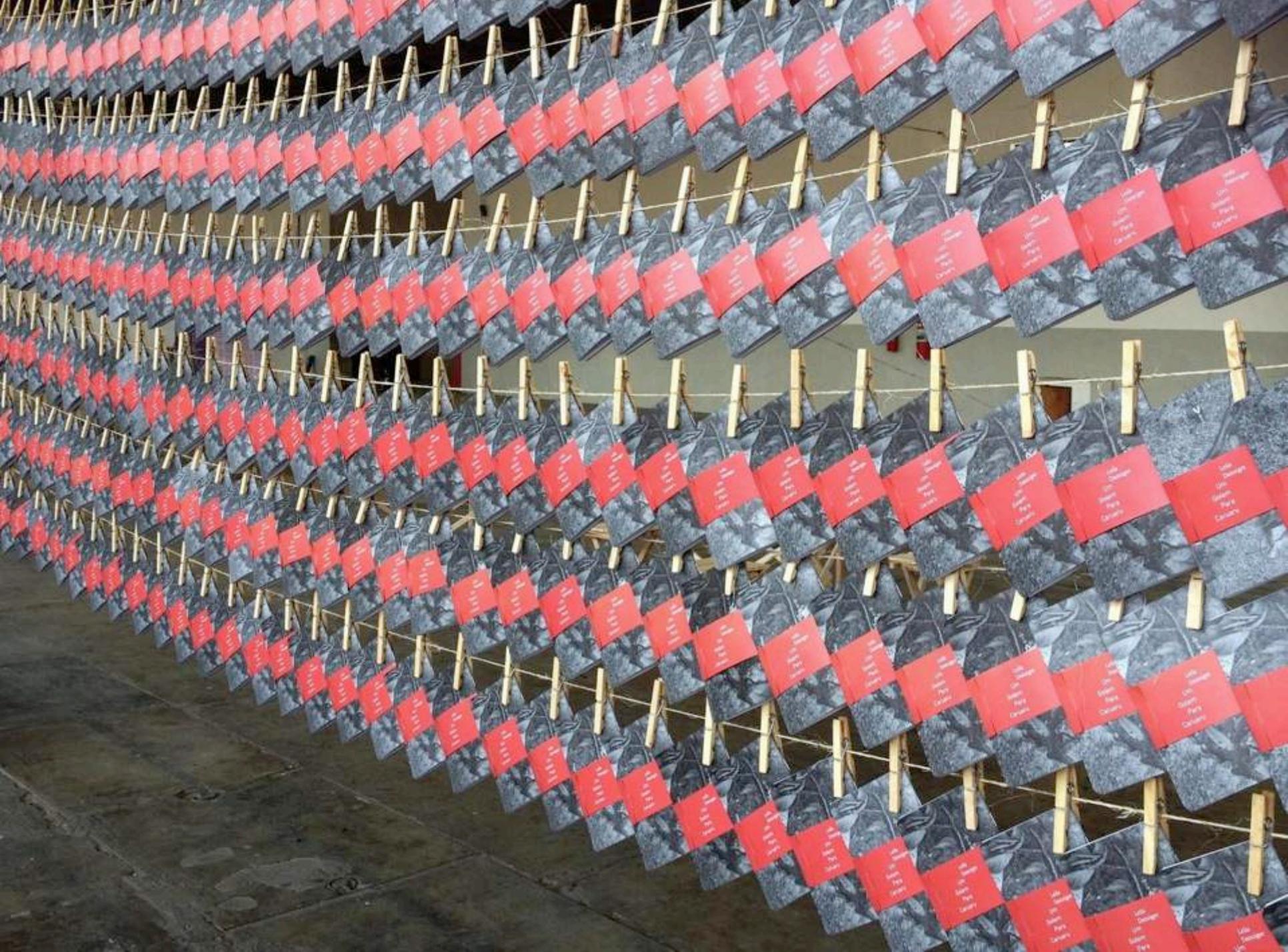
Oh quand refleuriront oh roses vos septembres? [2013] páginas de agendas de diferentes anos encadernadas e prateleira de madeira, 27,5 x 45 cm (aberto).

SETEMBRO [2014]
agendas costuradas
sobre cartão e tecido
76 x 61,5 cm





É NOITE, 2008. Impressão jato de tinta sobre papel de algodão, 70 x 50 cm. Edição: 5.





UM GOLEM PARA CARUARU, 2014

800 impressos afixados em cordéis, mesa e bancos de madeira. Dimensões variáveis.

Publicação em off set (texto, fotografia e carimbo, 52 páginas, 15 x 10 cm).

ISBN 978-85-63266-06-4

1a. Bienal do Barro do Brasil, Antiga Fábrica Caroá, Caruaru.

Curadoria: Raphael Fonseca.

Livro de artista produzido para a 1a. Bienal do Barro do Brasil, realizada na Antiga Fábrica Caroá, Caruaru, Pernambuco. 12 de abril a 19 de maio de 2014

http://issuu.com/leiladanziger/docs/versa_o_issuu_baixa

Ato de desejo: um Golem para Caruaru

Golem (do hebraico, informe): criatura feita de barro e combinações de palavras, espécie de super-herói criado pela tradição judaica. Há infinitas variações narrativas sobre o personagem, que adquire vida quando lhe é inscrito um nome secreto (um dos tantos nomes divinos). Sua tarefa é produzir levantes (salvar comunidades em perigo). Seu desvio: humanizar-se. Seu destino: retornar ao informe do barro.

Faço um Golem de poeira de estrada, aquela nuvem que se levanta após a passagem de tudo o que se move em velocidade superior à do passo humano. Isso aconteceu no Alto do Moura, ao caminhar em direção a uma jazida de barro em companhia de Presciliana, Pepa e alguns amigos forasteiros, perplexos como eu. O sopro que anima este Golem surge da combinação dos nomes de povoados, bairros e cidades que existem ou existiram nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O que lhe dá vida é um murmúrio denso, contínuo, modulado por ampla gama de matizes sonoros entre o lamento e o júbilo, adensado pelos restos das muitas línguas desaparecidas ao longo do processo de unificação da língua portuguesa. [L.D.]





MARES PODERÃO SUBIR POR MAIS MIL ANOS, 2012
Impressão jato de tinta sobre papel de algodão, conchas e moldura de madeira, 80 x 60 cm.

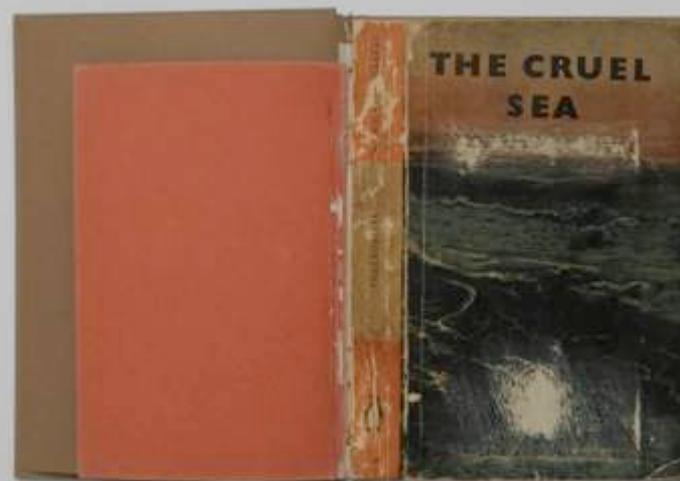


VISTA PARCIAL DA EXPOSIÇÃO MARES PODERÃO SUBIR POR MAIS MIL ANOS, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro, 2014



THE CRUEL SEA (instalação de parede), 2013

Oito folhas de rosto de pocket books (uma delas carimbada) afixadas com alfinetes sobre *foam*, moldura de madeira (94 x 24 cm) e livro encadernado (imagens seguintes).

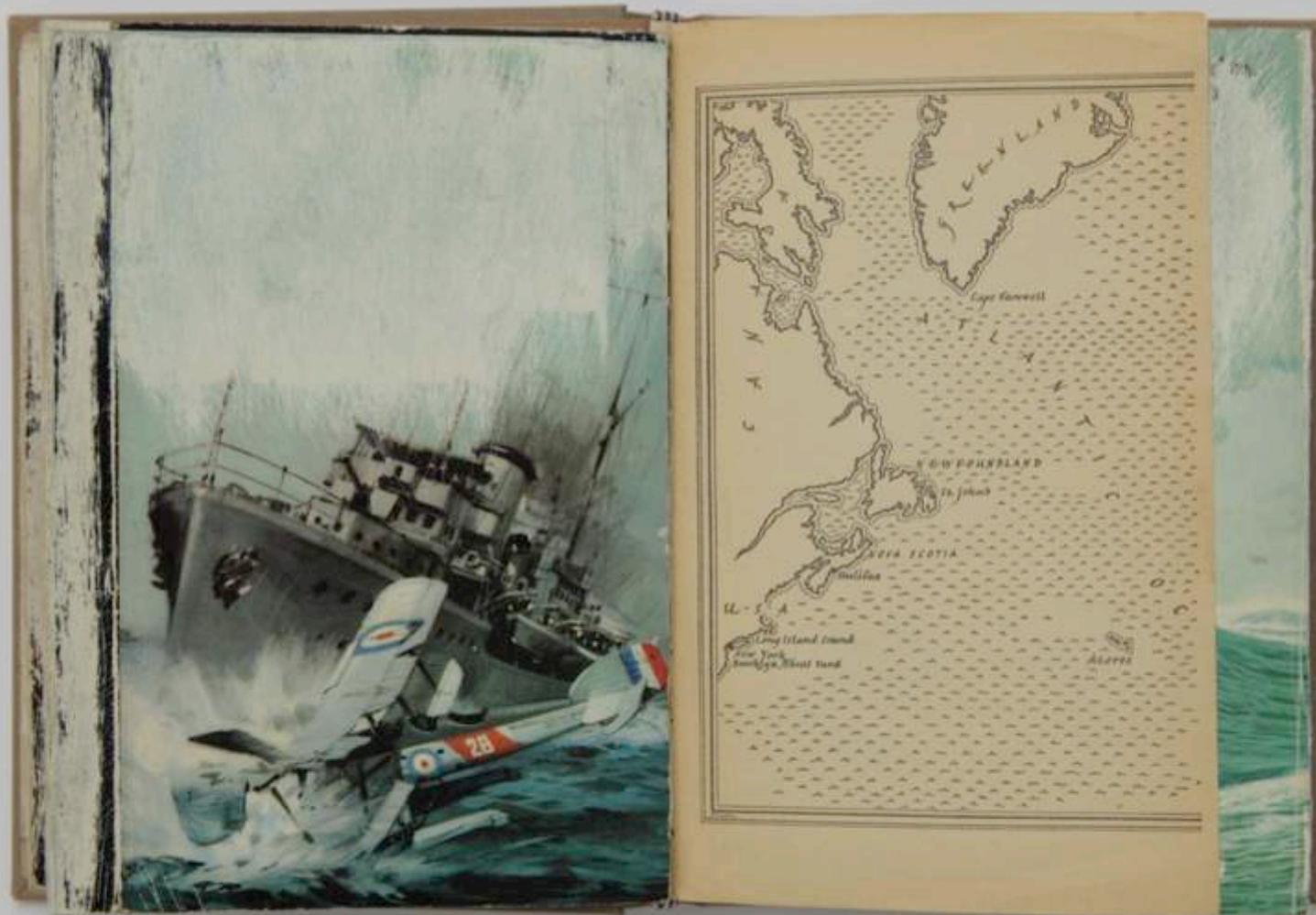


THE CRUEL SEA (instalação de parede), 2014.
Capas e páginas retiradas de diversos pockets books sobre batalhas marítimas. Encadernado com capa revestida de tecido e gravação em baixo relevo, 54 páginas, 18,5 x 14 cm.



THE CRUEL SEA (instalação de parede), 2014.

Capas e páginas retiradas de diversos pocket books sobre batalhas marítimas. Encadernado com capa revestida de tecido e gravação em baixo relevo, 54 páginas, 18,5 x 14 cm.



THE CRUEL SEA (instalação de parede), 2014.

Capas e páginas retiradas de diversos pocket books sobre batalhas marítimas. Encadernado com capa revestida de tecido e gravação em baixo relevo, 54 páginas, 18,5 x 14 cm.

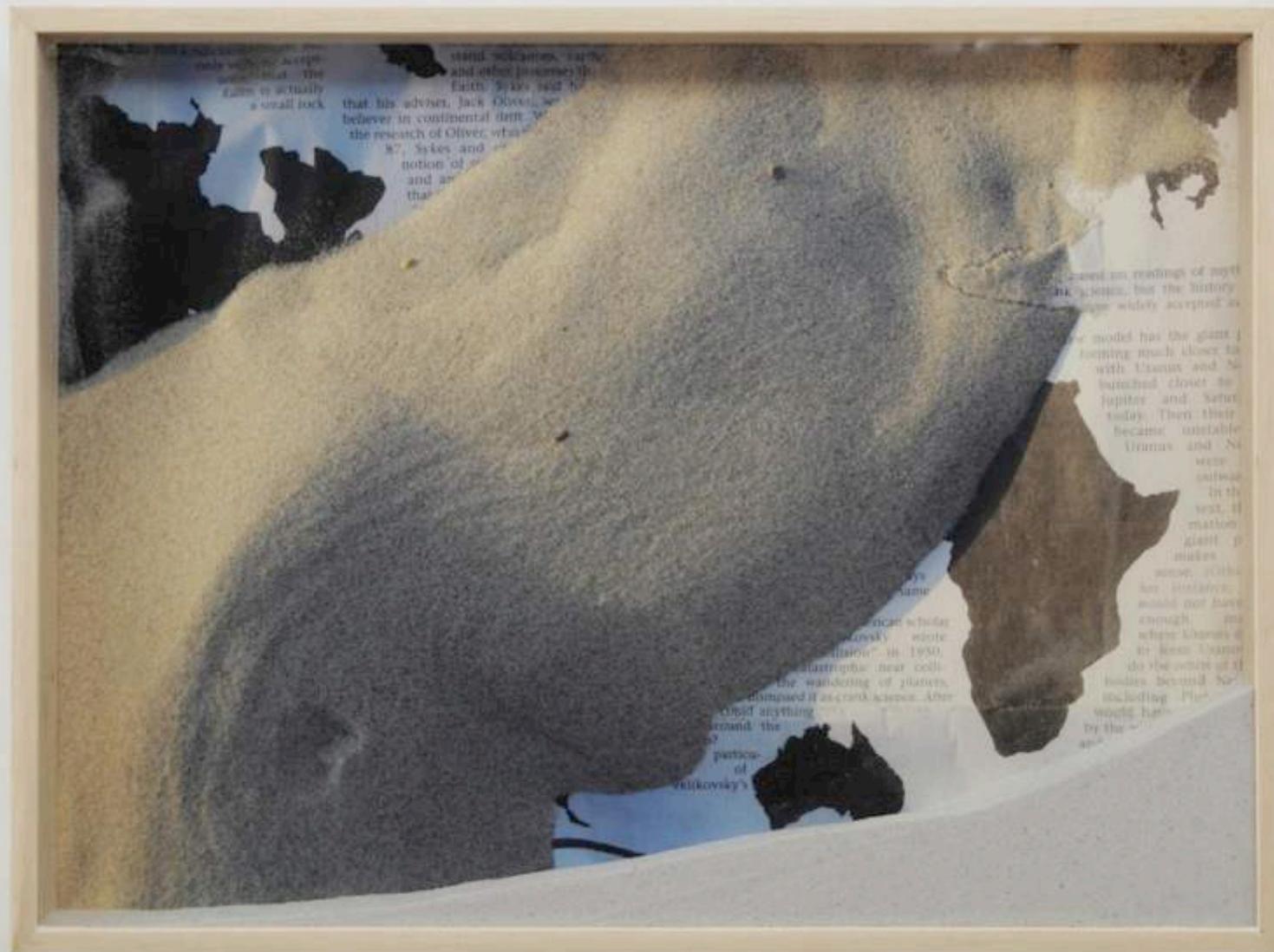


THE CRUEL SEA (instalação de parede), 2014.

Capas e páginas retiradas de diversos pocket books sobre batalhas marítimas. Encadernado com capa revestida de tecido e gravação em baixo relevo, 54 páginas, 18,5 x 14 cm.



VISTA PARCIAL DA EXPOSIÇÃO MARES PODERÃO SUBIR POR MAIS MIL ANOS, Ateliê da Imagem, Rio de Janeiro, 2014.



MARES PODERÃO SUBIR POR MAIS MIL ANOS #2, 2012

Impressão jato de tinta sobre papel de algodão, areia e moldura de madeira, 60 x 40 cm.

OL.O. RPV, PAT. 30.150

7

LISTA DE PASSAGEIROS
 Lista de passageiros (*)
 NOME SOBRENOME: **OSCAR BRAND**
 e nome sobrenome em alfabeto: **OSCAR BRAND**
 e S.I.S. - sistema de identificação pessoal de **BRAND**

de **TAJUR ITALIANO** (país, nacionalidade)
 no **14915.45** (número de registro)
 de **VENOVA** (país, local de origem)
 com **1** dia(s) (tempo de viagem)
 comento de **SAVIERI CARLO ALBERTO**
 designação para porta e "TITULAR"

SERVICO DE IMIGRACAO

Para: **Naufrago**

Companhia: **ITALIA**

A este documento são afixadas as cartinhas identificatórias, bem como as fotografias em relação a serem sua foto respectiva
 e são afixados nos respectivos locais do documento as fotografias, seus respectivos legendas e outros dados de interesse.

No.	NOME E COGNOME	Sexo	Idade	Est. civil	Nacionalidade	Profissão	Parentesco com o chefe de família	Religião	Instrução	Última residência		País de procedência	Destino ou residência	Classe	No. do documento	Passaporte			
										Localidade	País					No.	Data	Lugar	
1	NICKIE FRONSA	M	25	M	INGLÊSA	PIREASTA	SOLO				ST. JAMES DE MALTA	RECONHECIDO EM ST. JAMES DE MALTA							
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			
26																			
27																			
28																			
29																			
30																			

(*) Declaração de que todos os passageiros descritos neste formulário são capazes legalmente de embarcar em um navio para outras partes (art. 90, Regulamento de Imigração) - Dec. n. 10.000 de 1966

N. 001 - 20.000 - Formul. Imigr. 2/66 - 1966

NÁUFRAGO, 2013 (da série NAVIOS DE IMIGRANTES).
 Carimbo e fotografias afixadas sobre impressão jato de tinta em papel de algodão. (Realizado a partir de documento pertencente ao Arquivo Nacional, Rio de Janeiro).

FELICIDADE-EM-ABISMO

Capela da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro

No início de *Sans Soleil*, Chris Marker insere uma cena de seis segundos, em que três crianças caminham sob um fundo luminoso. Olham furtivamente para a câmera, que oscila ao acompanhá-las, como se tivesse sido surpreendida e precisasse responder àquele acontecimento inesperado. Para anunciar o aparecimento da imagem, a narradora conta que a cena foi filmada em uma estrada na Islândia, em 1965. Logo em seguida, a informação: “Dizia que para ele aquela era a imagem da felicidade”. Mas isso é dito quando tudo já desapareceu e a narração se faz contra um fundo enegrecido. Ficamos sabendo ainda que à cena deveriam ter sido associadas outras imagens, mas nada funcionou, e por isso ela permanece isolada, separada do *continuum* do filme.

Também eu precisei responder à imagem da felicidade. Talvez o início tenha sido a cena da menina palestina, vestida com túnica preta e véu cor-de-rosa, brincando em um parque. Embora as fronteiras a nossa volta estivessem tomadas por impasses até agora insolúveis ou, ainda, pela convulsão de revoluções esperançosas, ali estávamos, em frente ao mar de Tel Aviv-Jaffa, a nos balançar, a brincar entre as ondas, a realizar casamentos e danças.

Esta exposição apresenta as margens do projeto que orientou minha permanência em Israel de janeiro a junho de 2011. Trabalhei então com a mídia impressa que circulava no país, construindo narrativas a partir do apagamento das imagens dos jornais, a imagem da imagem (já a imagem-em-abismo?). O título *Felicidade-em-abismo* refere-se tanto ao rebatimento das imagens em um abismo de espelhos, quanto à situação política no Oriente Médio, ‘abismada’, ou seja, rebatida infinitamente em conflitos labirínticos. Os vídeos – que reúnem instantes de felicidade – são inseridos em dois pequenos móveis semelhantes a cristaleiras, onde as imagens em movimento se misturam a objetos diversos. O condensado de matéria que assim surge é minha tentativa de responder a pergunta: como guardar felicidade? [Leila Danziger]

Stills do video FELICIDADE-EM-ABISMO
(cor, som, 6’), Tel Aviv 2011/ Rio de Janeiro 2012.





FELICIDADE-EM-ABISMO, Capela da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, 2012.
Móvel de madeira e espelhos, monitor 22", vídeo (cor, som, 6'), objetos de cristal e porcelana, 160 x 70 x 50 cm.





VISTA DA EXPOSIÇÃO FELICIDADE-EM-ABISMO, Capela da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, 2012.



VISTA DA EXPOSIÇÃO FELICIDADE-EM-ABISMO, Capela da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, 2012.



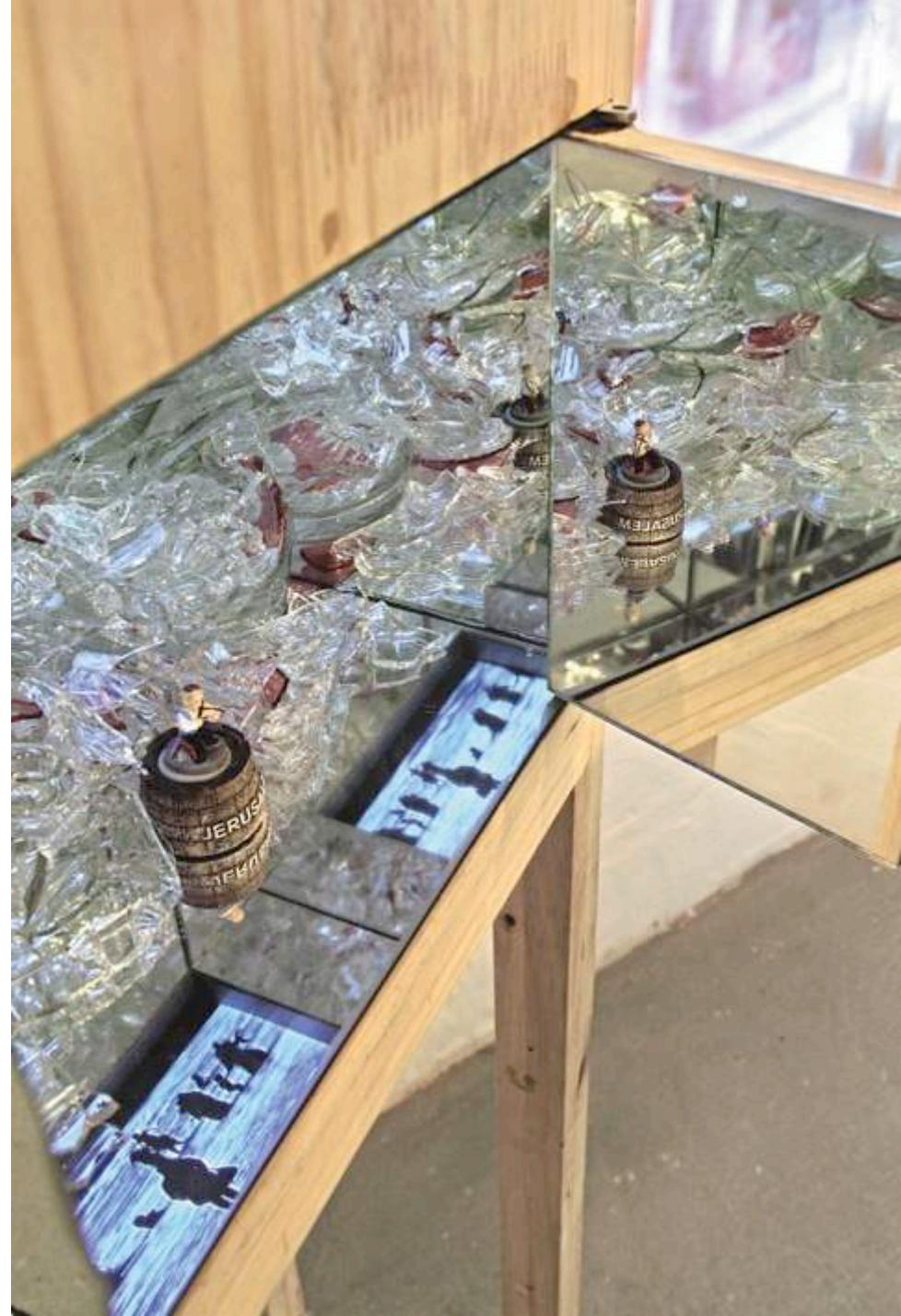
VISTA DA EXPOSIÇÃO FELICIDADE-EM-ABISMO, Capela da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, 2012.



VISTA DA EXPOSIÇÃO FELICIDADE-EM-ABISMO, Capela da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, 2012.



FELICIDADE-EM-ABISMO (detalhe),
móvel de madeira e espelhos, monitor 7",
vídeo (cor, som, 6'), objeto de porcelana e
cacos de vidro, 150 x 35 x 28 cm.





FELICIDADE-EM-ABISMO, móvel de madeira e espelhos, monitor 7", vídeo (cor, som, 6'), objeto de porcelana e cacos de vidro, 150 x 35 x 28 cm.



SOUVENIR JERUSALEM, 2012.

Impressão jato de tinta sobre papel de algodão, areia e miniaturas de porcelana, 100 x 75 cm.

Todos os nomes da melancolia

(...) O que chamo melancolia é uma forma de resistência ao aceleração vertiginoso do tempo, uma estratégia reativa a um tipo de temporalidade - excessivamente veloz e voraz - em que não apenas o passado, mas também o presente e o futuro nos parecem barrados e inacessíveis.

Proponho uma escritura feita de lentidão: restos, estilhaços, coisas ínfimas (guardadas, esquecidas, reencontradas), coisas-em-abismo, reflexos, a imagem da imagem da imagem: tudo o que nos escapa.

A melancolia que me interessa é apenas o cultivo de um descompasso, uma lentidão desejada, um desacerto produtivo.

“Talvez a verdadeira sociedade se farte do desenvolvimento e deixe, por pura liberdade, possibilidades sem utilizar, ao invés de se precipitar, com uma louca compulsão rumo às estrelas distantes.” (Adorno)

Leila Danziger

Rio de Janeiro, setembro de 2012

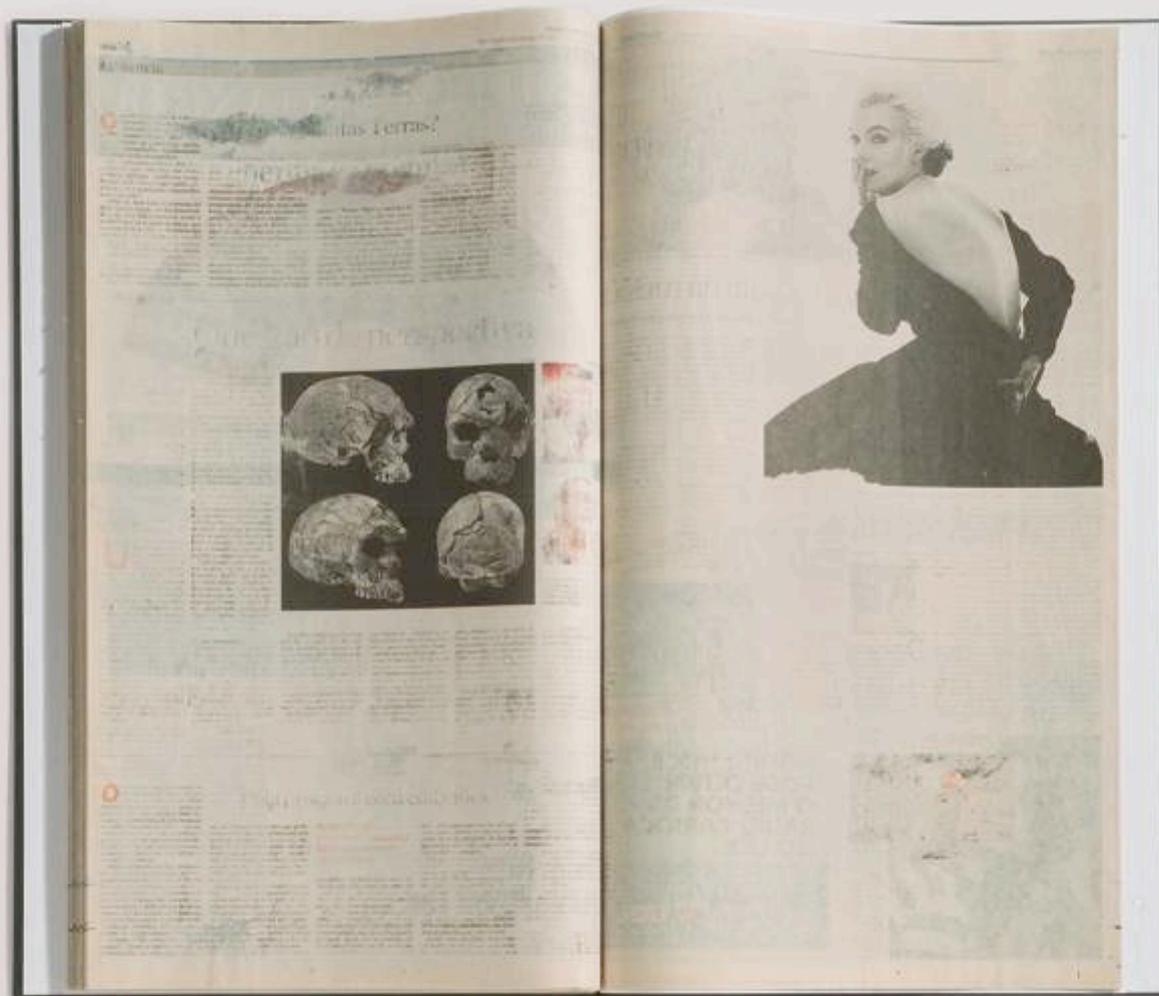
<http://issuu.com/leiladanziger/docs/melancolia>

OS QUE VIVEM À BEIRA DA DISSOLUÇÃO
(COM DOMENICO FETTI), 2011
Série Todos os nomes da melancolia
impressão jato de tinta sobre papel
de algodão, 100 x 70 cm.
Edição: 5





TODOS OS NOMES DA MELANCOLIA, Cosmocopa Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, 2012.



VANITAS, 2010

Carimbo e monotipia sobre jornais apagados e encadernação, 57 x 65 cm (aberto), 68 páginas.



VANITAS, 2010
Carimbo e monotipia sobre jornais apagados e encadernação, 57 x 65 cm (aberto), 68 páginas.

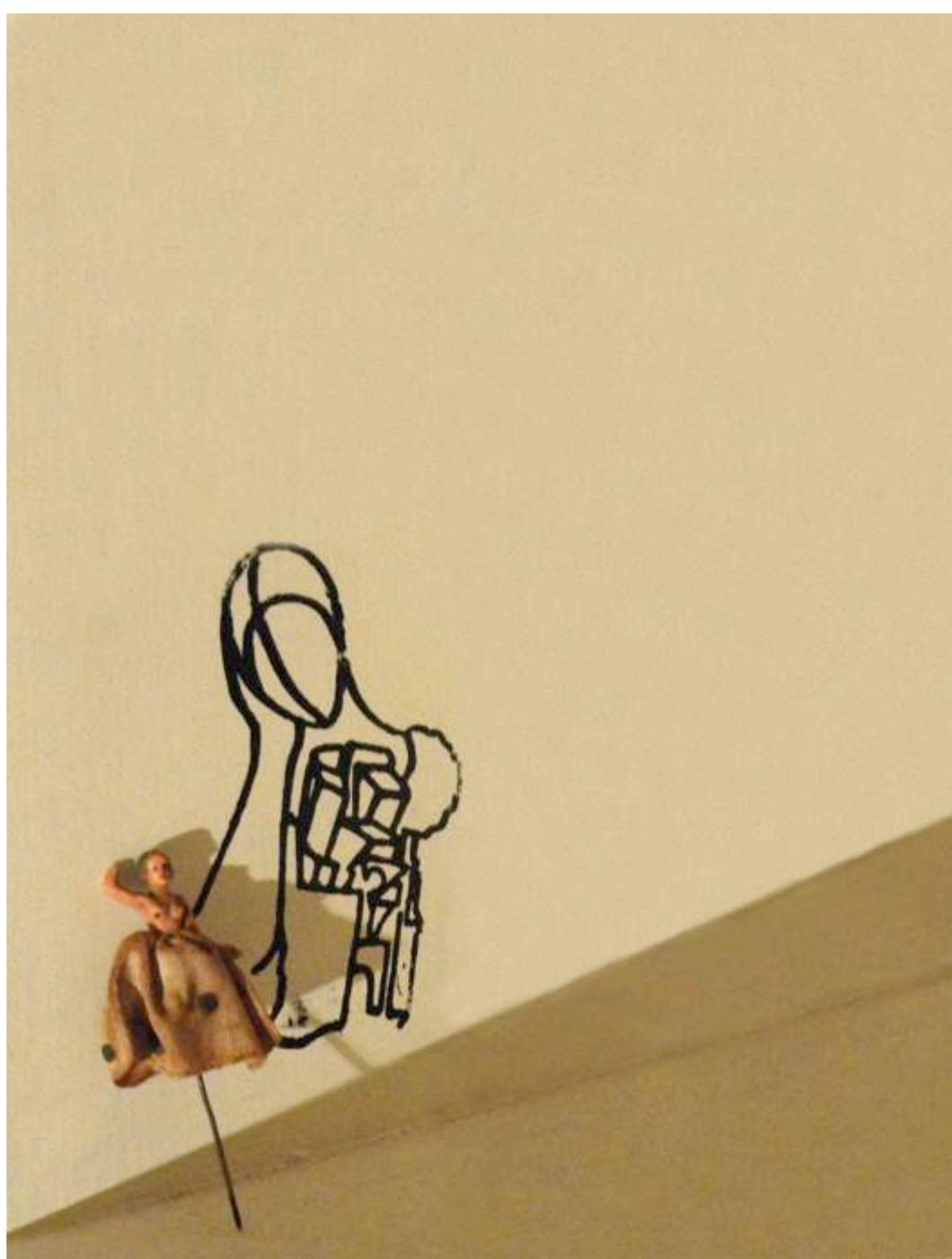


SÉRIE LEITURAS DA MELANCOLIA, 2012. jornal apagado, 36 x 57 cm.



PINA, 2012
Intervenção sobre impressão jato
de tinta sobre papel de algodão,
37 x 28 cm.

DE CHIRICO E A BAILARINA, 2012
Impressão jato de tinta sobre papel de
algodão, 70 x 50 cm, Edição:5.



BIBLIOTECA, 2012
impressão jato de tinta sobre papel de
algodão, 100 x 70 cm.
Edição: 5





ENTRE CÉU E RUÍNAS, 2012
impressão fotográfica sobre papel de algodão, cacos de porcelana e
moldura de madeira, 28 x 23 x 5 cm.



O QUE RESTA, 2012

impressão fotográfica sobre papel de algodão, objetos diversos e moldura de madeira,
35 x 28 x 5 cm.

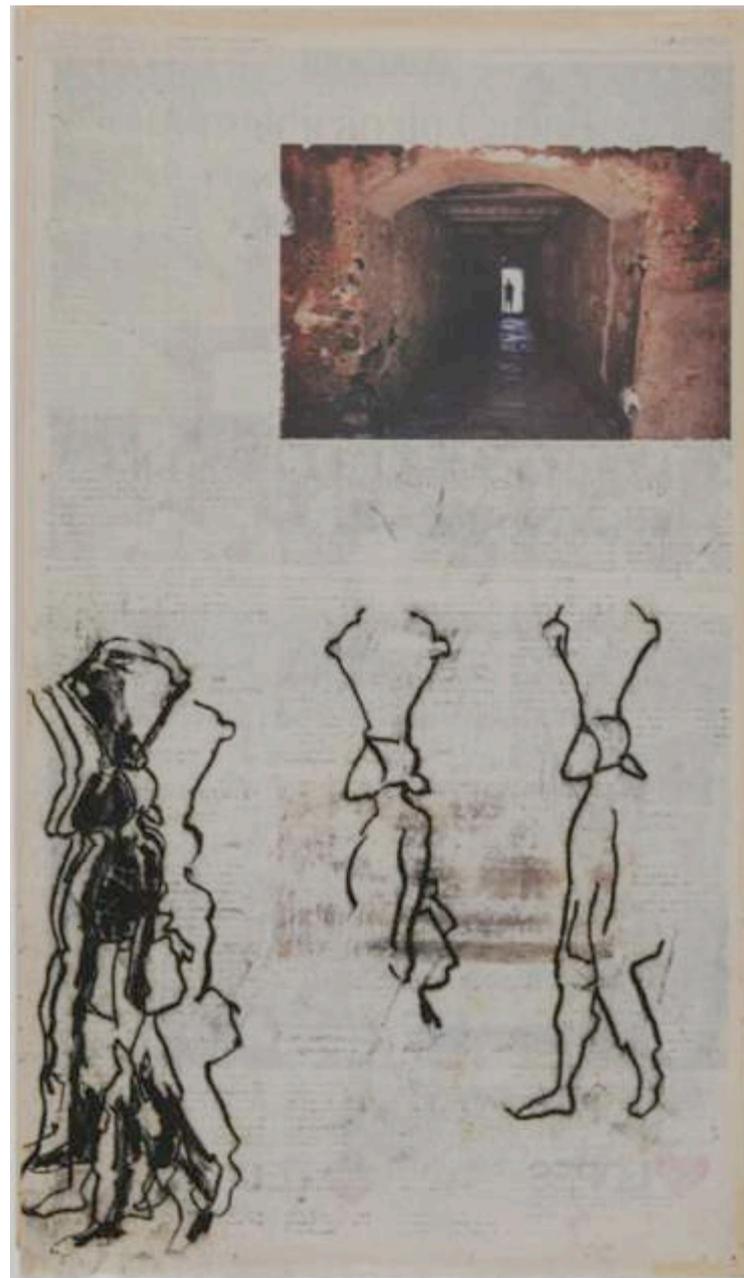


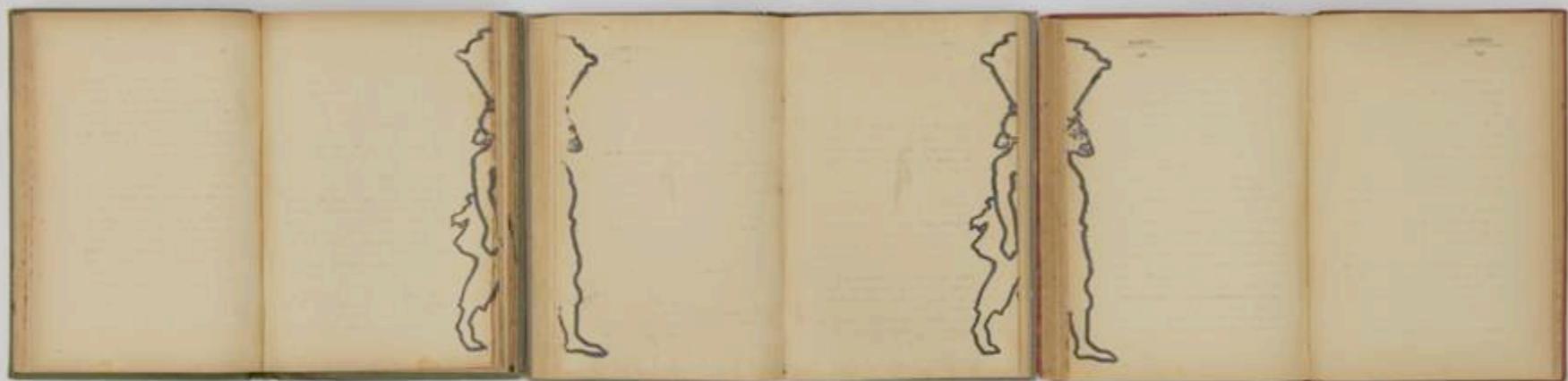
SEM TÍTULO (DA SÉRIE VIAGEM HISTÓRICA E PITORESCA AO BRASIL), 2012.
carimbo sobre impressão fotográfica em papel de algodão, 38 x 25 cm

BALANGANDÃS -
DA SÉRIE VIAGEM
HISTÓRICA E PITORESCA
AO BRASIL, 2012.
pulseira de ouro e
carimbo sobre parede,
16 x 16 cm.



SEM TÍTULO (DA SÉRIE
VIAGEM HISTÓRICA E
PITORESCA AO BRASIL),
2012.
monotipia sobre jornal
apagado, 56 x 32 cm.





BANZO (3ª. Edição), 2012
Três exemplares do livro Banzo (1912), de Coelho Netto,
apagados e carimbados com imagem de Debret (1819), 72 x 19 cm.

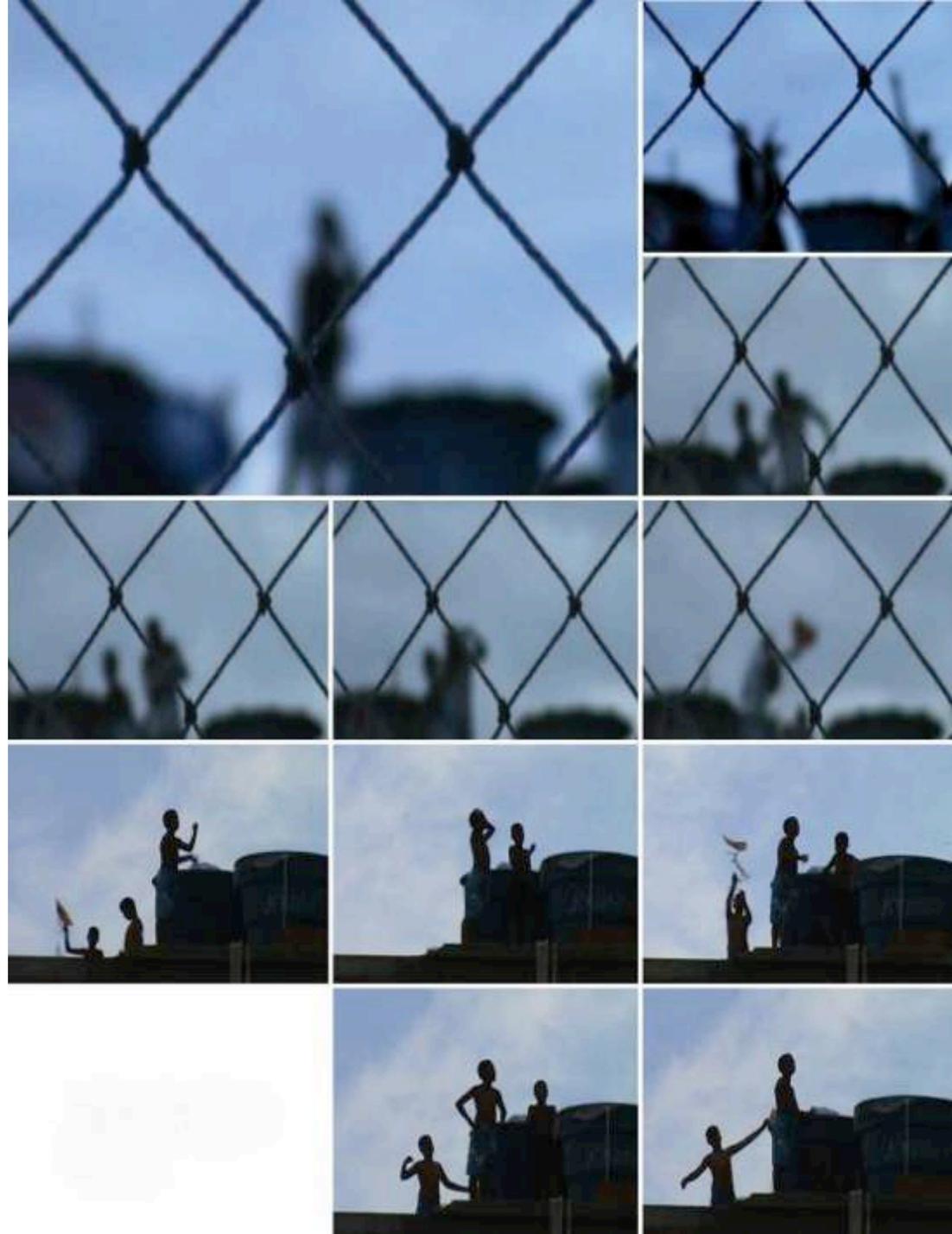
EDIFÍCIO LÍBANO [2010-2012]

A exposição tem como centro o Edifício Líbano, construído na Rua Djalma Ulrich, em Copacabana, Rio de Janeiro, em 1938, e que vem se transformando, continuamente, em uma paisagem de extremos. Situado próximo à encosta do Cantagalo - entre a lagoa, a montanha e o mar - o edifício (praticamente incorporado à Comunidade do Pavão-Pavãozinho) é aqui tomado como prisma de uma reflexão poética sobre paisagem, cidade e memória. Idealizada especialmente para a Galeria IBEU, também situada em Copacabana, a mostra reúne 24 fotografias divididas em quatro séries (Mirante, Jardins do Líbano I e II, Edifício Líbano) e dois vídeos (Jardins do Líbano e No topo do mundo).

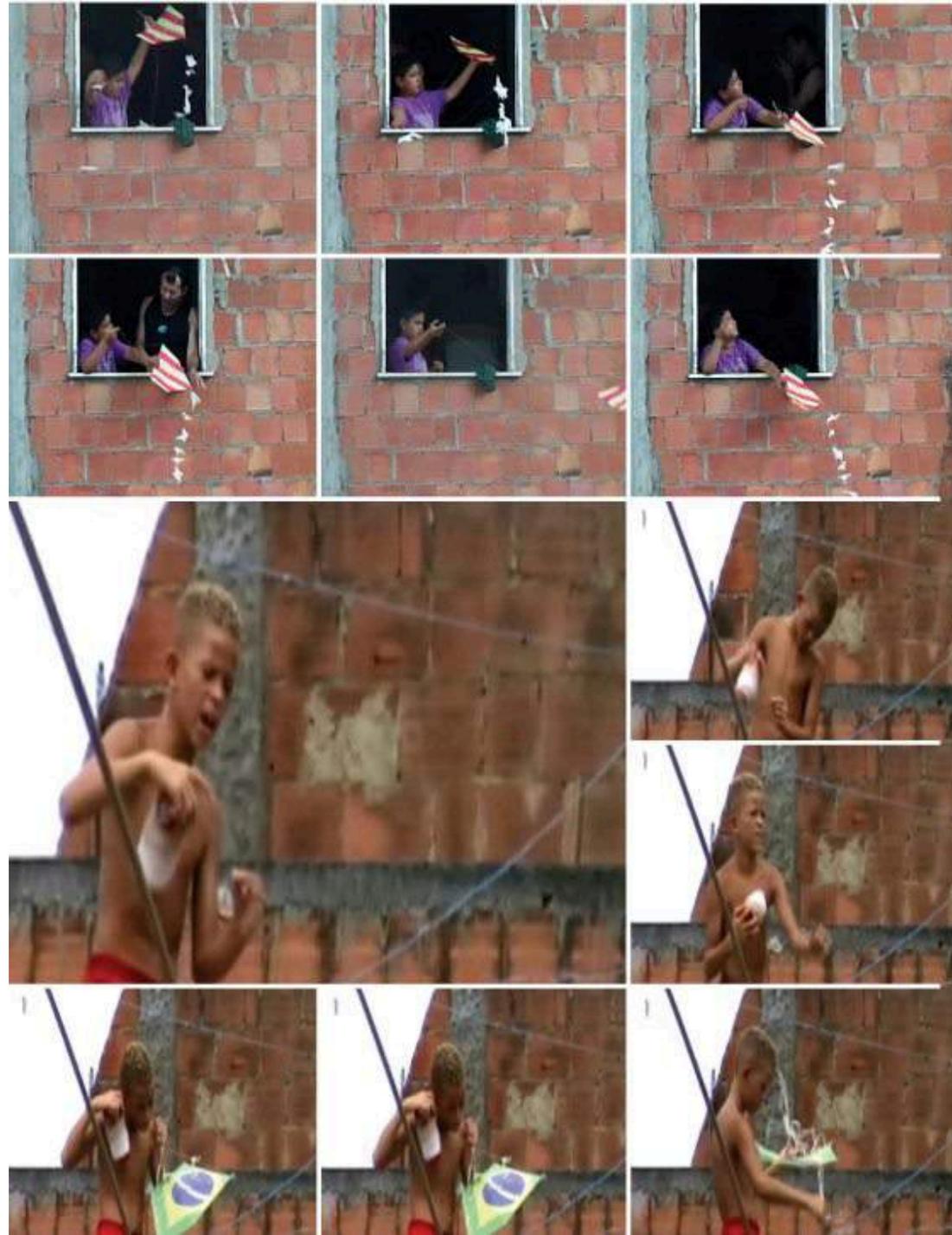




Stils do video
JARDINS DO LÍBANO, 2010,
4'30" (cor, som).



Stils do video
Enquanto eu lavo louça,
2008/12, (cor, som, 3'.)



Stils do video
Enquanto eu lavo louça,
2008/12, (cor, som, 3'.)





SÉRIE JARDINS DO LÍBANO II, 2012.
Fotografia C-print e vidro canelado, 50 x 70 cm.



SÉRIE JARDINS DO LÍBANO II, 2012.
Fotografia C-print e vidro canelado, 70 x 50 cm.
Galeria de Arte IBEU, Rio de Janeiro, 2012.



SÉRIE MIRANTES, 2012. Impressão fotográfica sobre duratrans e caixa de luz, 40 x 30 x 12 cm.



SÉRIE MIRANTES, 2012. Impressão fotográfica sobre duratrans e caixa de luz, 40 x 30 x 12 cm.





SÉRIE MIRANTES, 2012. Impressão fotográfica sobre duratrans e caixa de luz, 40 x 30 x 12 cm.



SÉRIE MIRANTES, 2012. Impressão fotográfica sobre duratrans e caixa de luz, 40 x 30 x 12 cm.



SÉRIE JARDINS DO LÍBANO I, impressão jato de tinta sobre papel de algodão, 70 x 50 cm.
Galeria de Arte IBEU, Rio de Janeiro, 2012.







TODOS NÓS (SÉRIE JARDINS DO LÍBANO), impressão jato de tinta sobre papel de algodão, 100 x 70 cm.
Galeria de Arte IBEU, Rio de Janeiro, 2012.



SÉRIE ESPELHOS DO LÍBANO, Galeria de Arte IBEU, Rio de Janeiro, 2012.
Edifício Líbano, impressão jato de tinta sobre papel fotográfico sob vidro oxidado, 60 x 45 cm.



SÉRIE EDIFÍCIO LÍBANO, Galeria de Arte IBEU, Rio de Janeiro, 2012.
Edifício Líbano, impressão jato de tinta sobre papel fotográfico, 60 x 45 cm.



O QUE DESAPARECE, O QUE RESISTE, 2011.

Carimbo sobre jornais apagados e vídeos, dimensões variáveis. Instalação realizada numa banca de jornal desativada no campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mostra Campus (Des)situado - 20º Encontro Nacional da Anpap | Instituto de Artes da Uerj, (04 imagens a seguir)







Pensar em algo que será esquecido para sempre.



Still do video O QUE DESAPARECE, O QUE RESISTE, 7', cor, som [2011].



Still do video VANITAS, 7', cor, som [2011].



Stills do video VANITAS, 7', cor, som [2011].



LIÇÃO DE HEBRAICO, 2011
Video (cor, som 4"50'), livro,
objetos diversos, mesa de
madeira, areia, fotografia e texto
manuscrito na parede.
BAAD Gallery, Bezalel Academy of
Arts and Design, Tel Aviv, Israel.



LIÇÃO DE HEBRAICO (detalhe), 2011.



LIÇÃO DE HEBRAICO (detalhe), 2011



PALLAKSCH, PALLAKSCH, 2010. Vídeo (cor, som 3"30'), jornais, carimbos, fita adesiva, luminária, mesa e banco de madeira, dimensões variáveis. *Tempo-matéria*, Museu de Arte Contemporânea, Niterói.
Curadoria: Luiz Cláudio da Costa



Stills do video DIÁRIOS PÚBLICOS, 2010. 3"30



RESISTIR-POR-NINGUÉM-E-POR-NADA, 2010. Carimbo sobre jornal apagado, barra e pregador de alumínio, 120 x 54 cm.



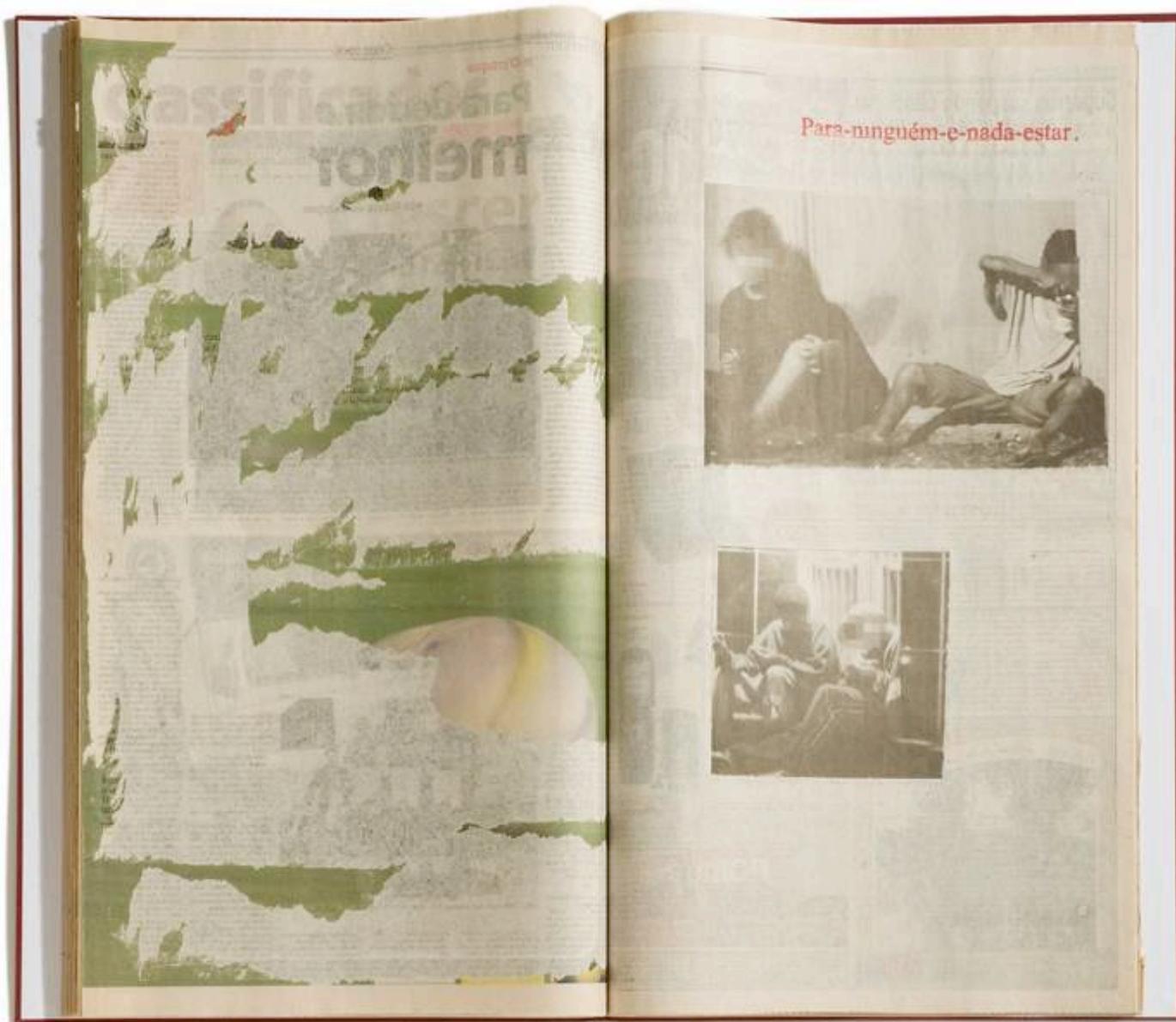
RESISTIR-POR-NINGUÉM-E-POR-NADA, 2010. Carimbo sobre jornal apagado, barra e pregador de alumínio, 120 x 54 cm.



RESISTIR-POR-NINGUÉM-E-POR-NADA, 2010. Carimbo sobre jornal apagado, barra e pregador de alumínio, 120 x 54 cm.



PARA-NINGUÉM-E-NADA-ESTAR (1). 2006 - 2010. Carimbo sobre jornais apagados e encadernação, 55 x 57 cm (aberto), 42 páginas.



PARA-NINGUÉM-E-NADA-ESTAR (1). 2006 - 2010. Carimbo sobre jornais apagados e encadernação, 55 x 57 cm (aberto), 42 páginas.



PARA-NINGUÉM-E-NADA-ESTAR (1). 2006 - 2010. Carimbo sobre jornais apagados e encadernação, 55 x 57 cm (aberto), 42 páginas.



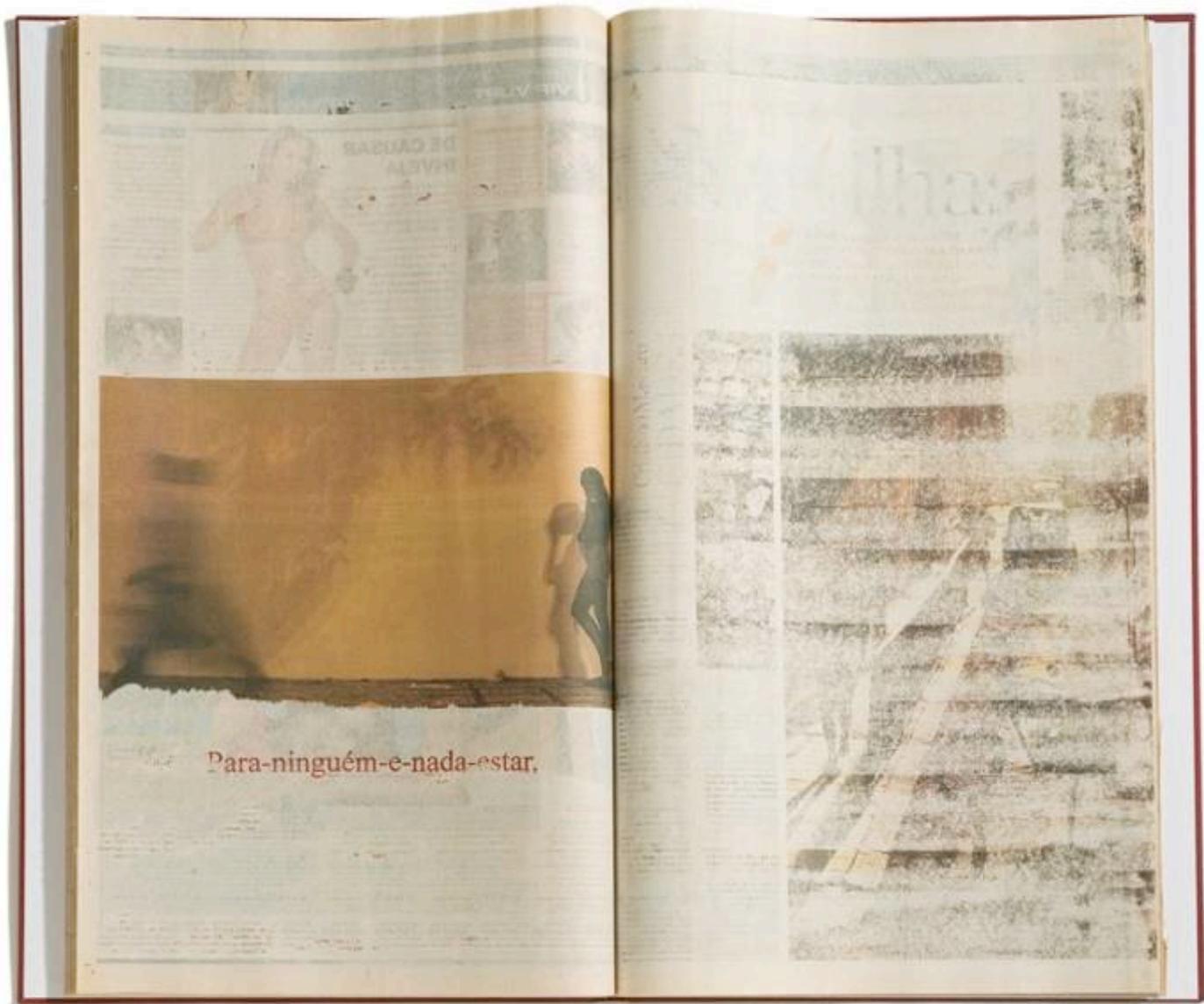
PARA-NINGUÉM-E-NADA-ESTAR (1). 2006 - 2010. Carimbo sobre jornais apagados e encadernação, 55 x 57 cm (aberto), 42 páginas.



PARA-NINGUÉM-E-NADA-ESTAR (2). 2006 - 2010. Carimbo sobre jornais apagados e encadernação, 55 x 57 cm (aberto), 42 páginas.



PARA-NINGUÉM-E-NADA-ESTAR (2). 2006 - 2010. Carimbo sobre jornais apagados e encadernação, 55 x 57 cm (aberto), 42 páginas.



PARA-NINGUÉM-E-NADA-ESTAR (2). 2006 - 2010. Carimbo sobre jornais apagados e encadernação, 55 x 57 cm (aberto), 42 páginas.



PALLAKSCH, PALLAKSCH, 2010. Vídeo (cor, som 3"30'), jornais, carimbos, fita adesiva, luminária, mesa e banco de madeira, dimensões variáveis. *Tempo-matéria*, Museu de Arte Contemporânea, Niterói. Curadoria: Luiz Cláudio da Costa.



PALLAKSCH, PALLAKSCH [detail], 2010.



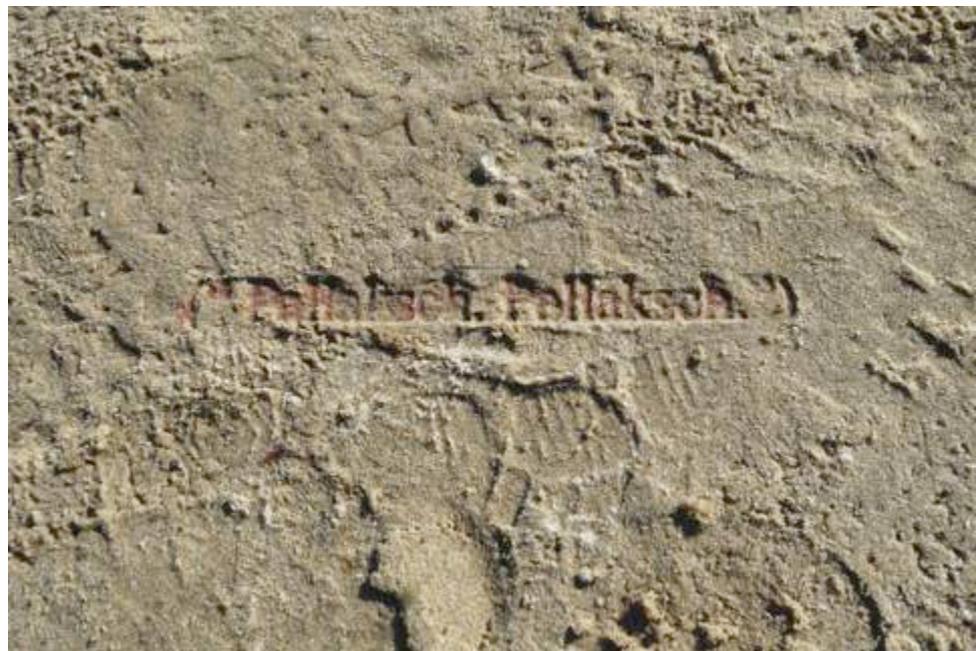
(...)

Viesse
 viesse um homem
 viesse um homem ao mundo, hoje, com
 a barba de luz dos
 Patriarcas: ele poderia
 se falasse ele deste
 tempo, ele
 Poderia
 apenas balbuciar e balbuciar
 sempre -, sempre -,
 continuamente.

("Pallaksch. Pallaksch.").

Paul Celan





PALLAKSCH, PALLAKSCH (díptico), 2011.
Impressão jato de tinta sobre papel de algodão, 70 x 50 cm (cada).



SÉRIE PARA PAUL CELAN, 2006

Impressão jato de tinta sobre papel de algodão, 60 x 45 cm. Edição de 5.



Anéis-
almas

Ruth! Noëmi! Mirja

para abençoar
Tanta
estremos
conquista

Caminho Beato



c la barbe de clarté des patriarches :

ch land won over

il parlait de ce temps,

tados, apuntados para a ter

und lallen

gaguejar e gaguejar

se falasse deste tempo

one of these time,

I only babble and babble

il devrait bégayer seu

Mensch

Para-ninguém-e-nada-estar.

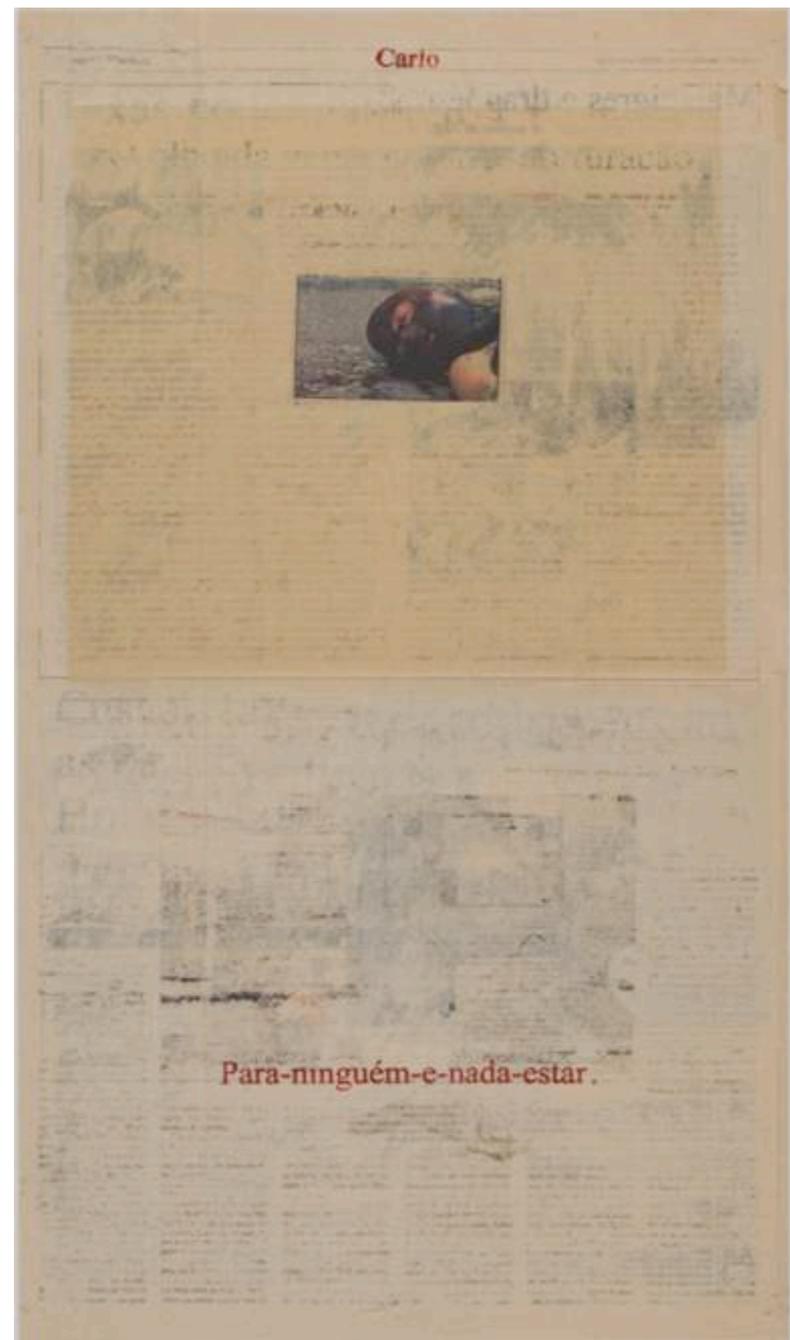


SÉRIE DIÁRIOS PÚBLICOS, 2003.
Carimbo sobre jornal, 56 x 32 cm.

SÉRIE DIÁRIOS PÚBLICOS, 2003.
Impressão solar sobre jornal, 56 x 32 cm.

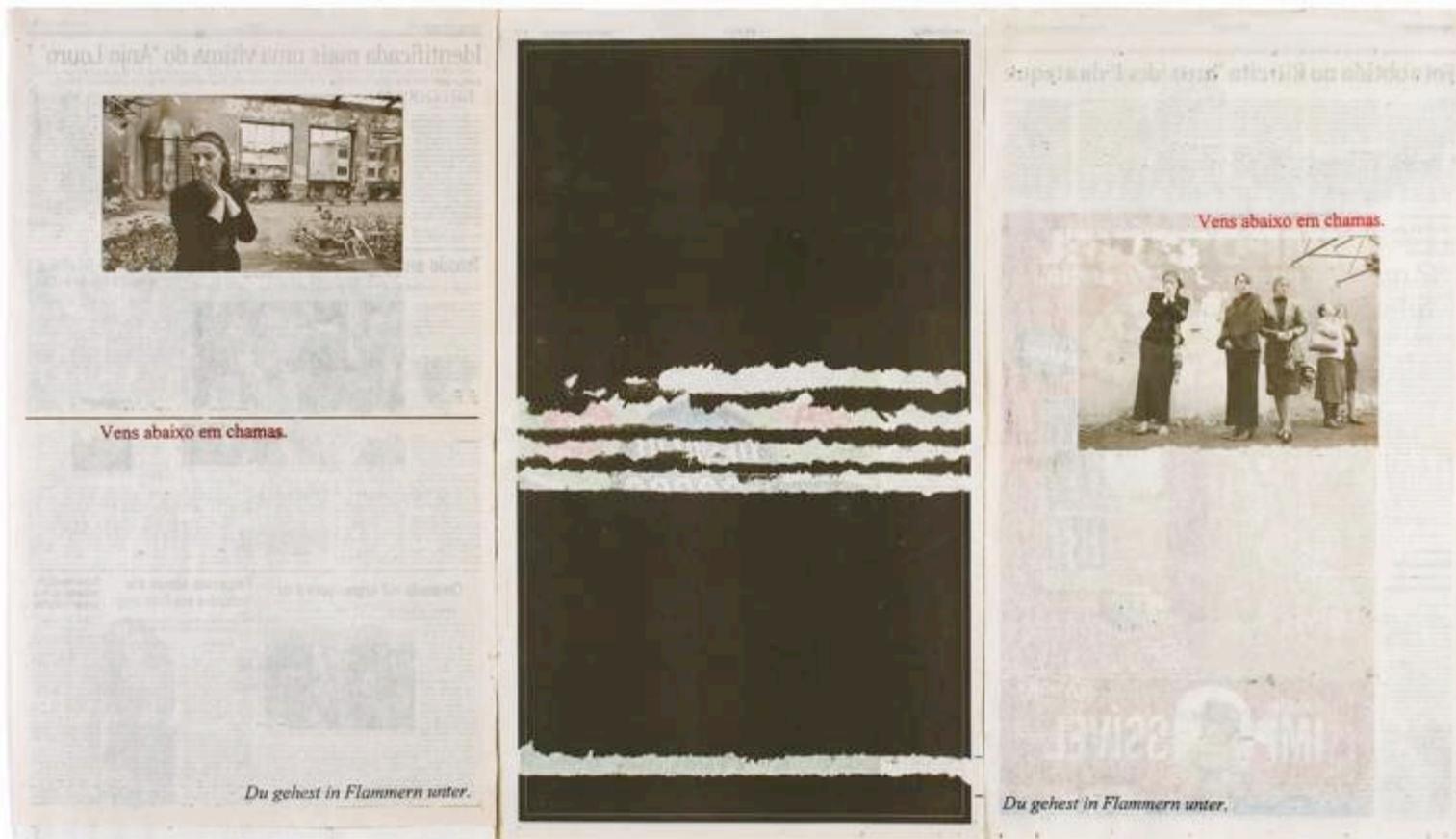


SÉRIE DIÁRIOS PÚBLICOS, 2003.
Impressão solar sobre jornal, 56 x 32 cm.



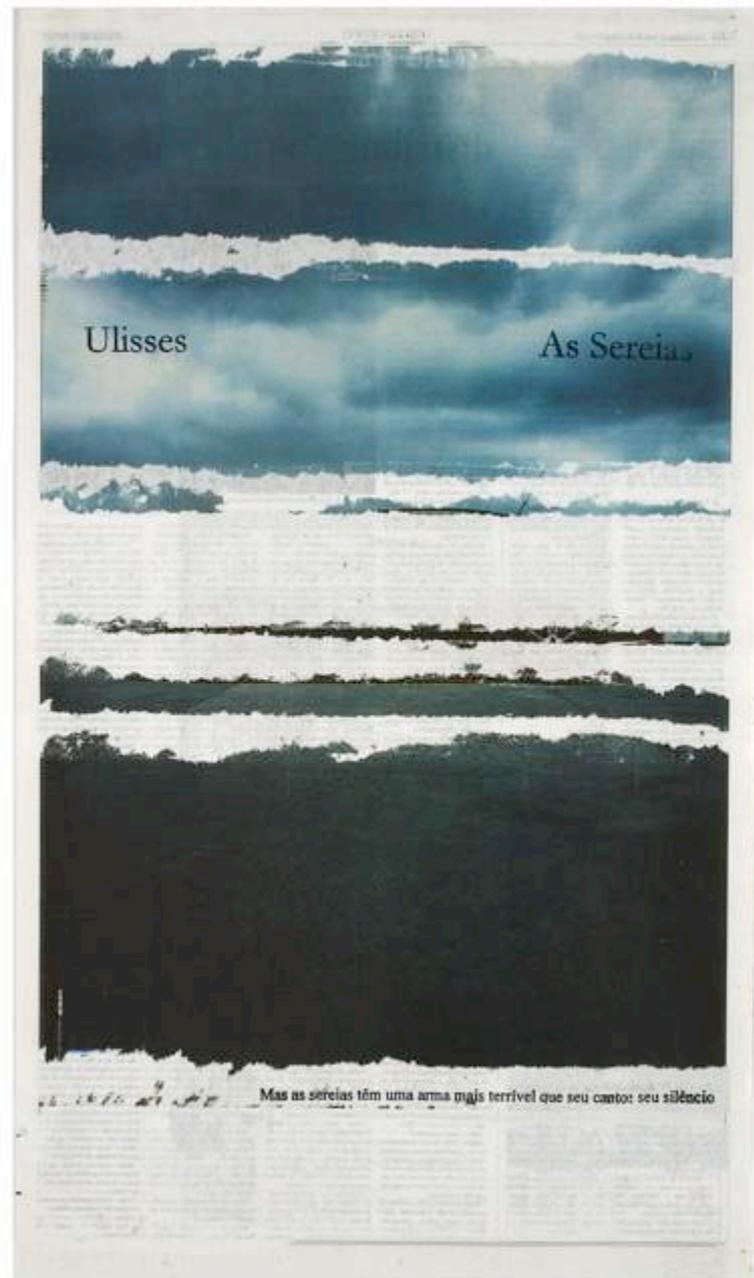


VISTA PARCIAL DA SÉRIE DIÁRIOS PÚBLICOS, 2004, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro.



VENS ABAIXO EM CHAMAS, 2006.
Carimbo sobre jornais apagados, 96 x 56 cm.

AS SEREIAS, 2006
Carimbo sobre jornal apagado, 56 x 32 cm.





SÉRIE PARA IRINEU FUMES, 2003. Carimbos sobre jornais, 170 x 32 cm (sem moldura). Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro.



PARA IRINEU FUMES (detalhe), 2003.
Carimbos sobre jornais apagados.



VISTA DA EXPOSIÇÃO DIÁRIOS PÚBLICOS, 2004. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro.



PARA PAULO LEMINSKI (detalhe), 2007
Carimbo sobre jornais apagados, 116 x 32 cm.

até que depois

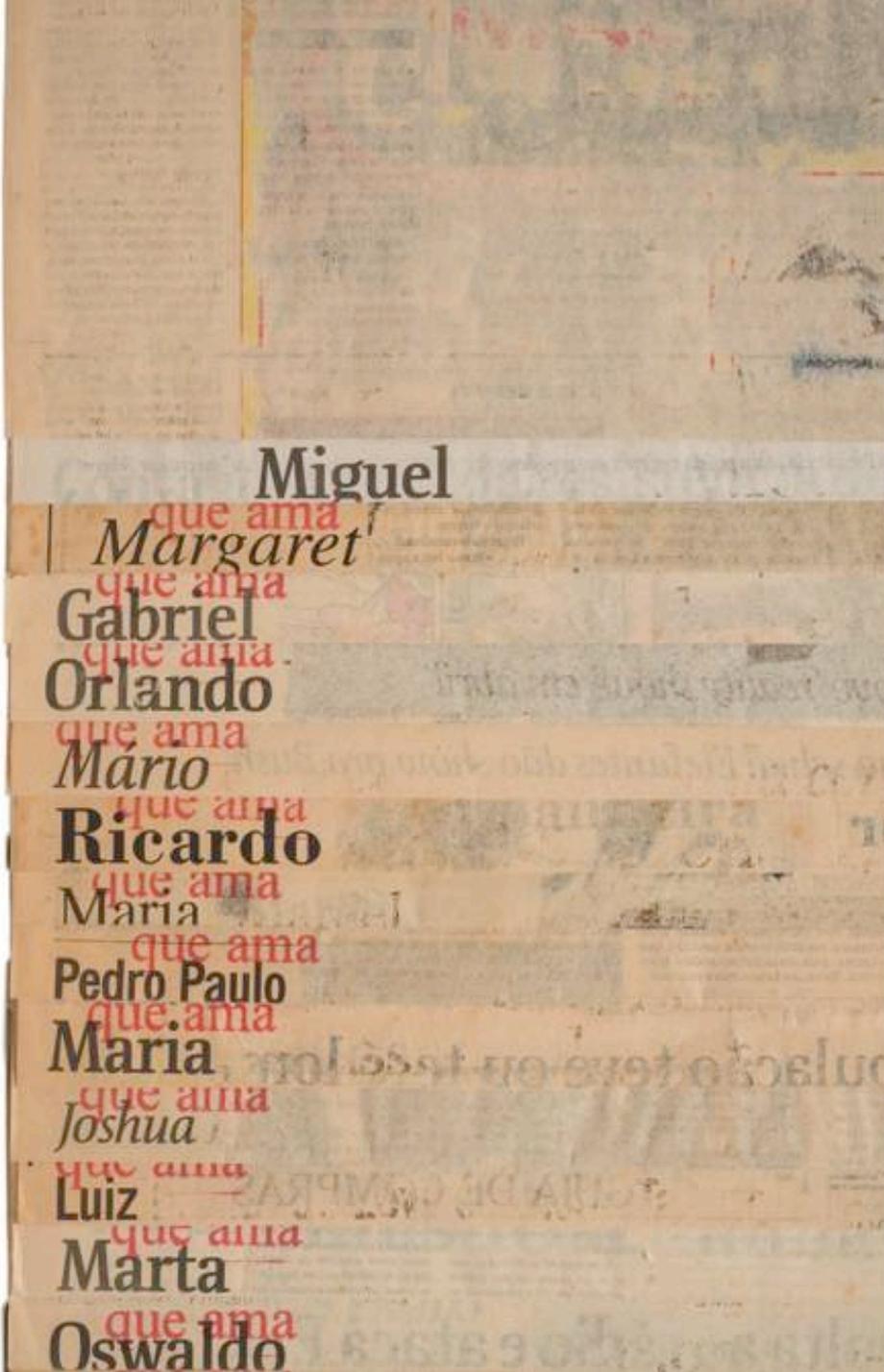


PARA ANA CRISTINA CÉSAR, 2004.
Carimbo sobre jornais apagados, 120 x 32 cm.



PARA ANA CRISTINA CÉSAR #2, 2004.
Carimbo sobre jornais apagados, 120 x 32 cm





CIRANDA, 2007
Carimbo sobre jornal,
120 x 32 cm.



PARA SEPHIE GUTTMAN, 1998
Intervenção sobre impressão
serigráfica, 70 x 50 cm.



Würzburg, 2000

Serigrafia sobre papéis diversos, óleo de linhaça e intervenção manual, 70 x 208 cm.



PEQUENOS IMPÉRIOS, 1999
Livros, mesas de madeira e lâmpadas elétricas
Galeria Cândido Portinari, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



NOMES PRÓPRIOS (detalhe), 1996

fotogravura sobre papéis diversos, óleo de linhaça e grafite, 400 x 220 cm.



NOMES PRÓPRIOS (fragmento), 1998
Serigrafia com listas de nomes sobre papel
de arroz, papel Hahnemühle, guache e folha
de cobre, 52 x 25 cm.

CIRANDA, 1998

Livros (fotogravura e serigrafia sobre papéis diversos, óleo de linhaça e grafite), mesas de madeira e lâmpadas elétricas, dimensões variáveis.

Exposição *O artista pesquisador*, Museu de Arte Contemporânea, Niterói.



CIRANDA, 1998
livros (fotogravura e
serigrafia sobre papéis
diversos, óleo de linhaça e
grafite), mesas de madeira e
lâmpadas elétricas, dimensões
variáveis.
Mostra *O artista pesquisador*,
Museu de Arte Contemporânea,
Niterói.





PARA JOSEPHA GUTMAN, 1998
Serigrafia sobre papéis diversos, óleo de linhaça e grafite, 48 x 80 (aberto), 16 páginas.



PARA JOSEPHA GUTMAN, 1998

Serigrafia sobre papéis diversos, óleo de linhaça e grafite, 48 x 80 (aberto), 16 páginas.



WÜRZBURG, 1998

Serigrafia sobre papéis diversos, óleo de linhaça e grafite, 48 x 80 (aberto), 24 páginas.



WÜRZBURG, 1998

Serigrafia sobre papéis diversos, óleo de linhaça e grafite, 48 x 80 (aberto), 24 páginas.

WÜRZBURG, 1998
Livro, mesa de madeira e lâmpada elétrica.
Galeria Thomas Cohn, São Paulo, 1998.



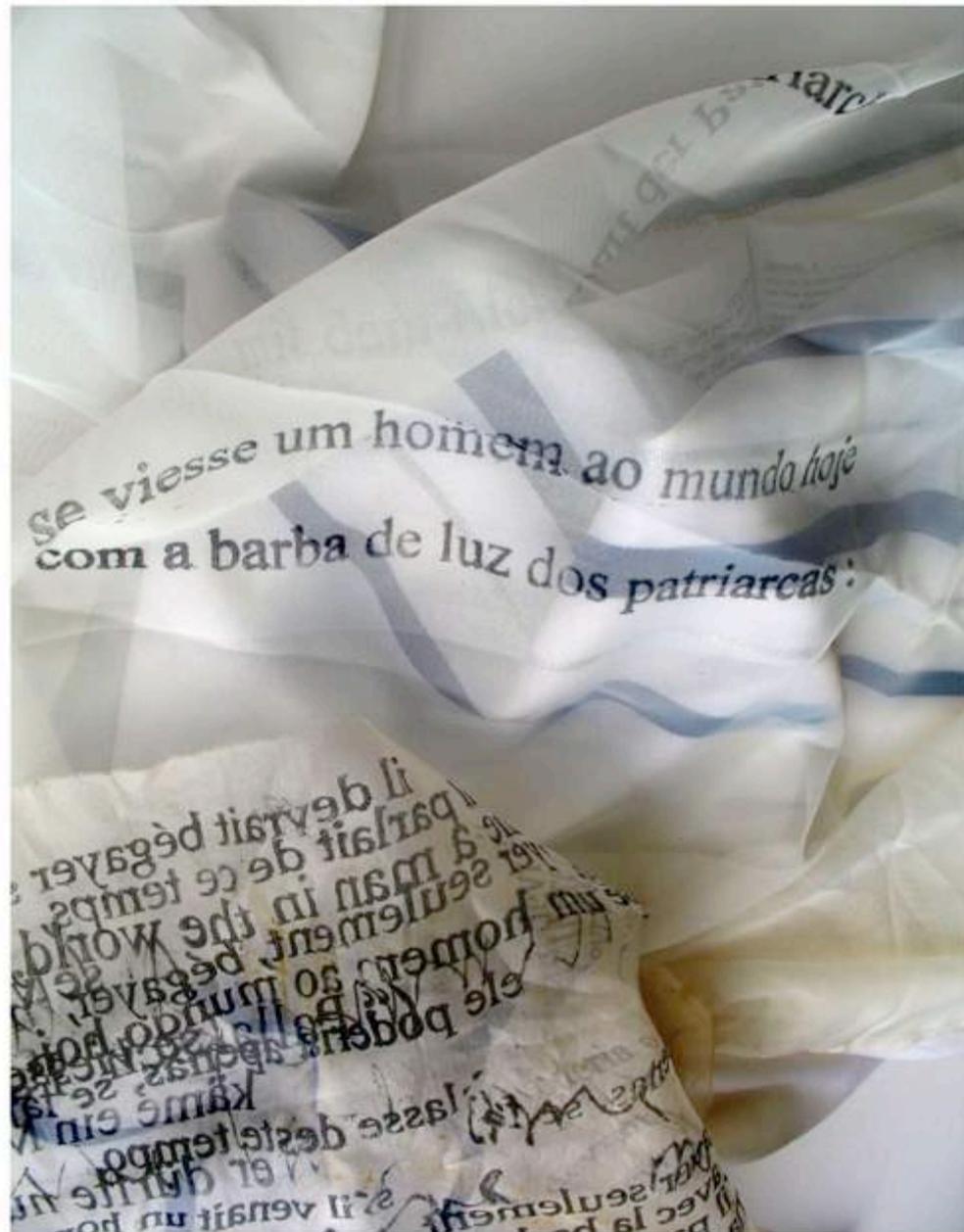


PEQUENOS IMPÉRIOS, Galeria Cândido Portinari, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999.

SÉRIE UM TALIT E UM POEMA
[Para Paul Celan], 2009
Impressão jato de tinta sobre papel
de algodão, 60 x 45 cm.



SÉRIE UM TALIT E UM POEMA
[Para Paul Celan], 2009
Impressão jato de tinta sobre
papel de algodão, 60 x 45 cm.



SÉRIE UM TALIT E UM POEMA
[Para Paul Celan], 2009
Impressão jato de tinta sobre
papel de algodão, 60 x 45 cm.



SÉRIE UM TALIT E UM POEMA
[Para Paul Celan], 2009
Impressão jato de tinta sobre papel
de algodão, 60 x 45 cm.



LEILA DANZIGER

leiladanziger@gmail.com

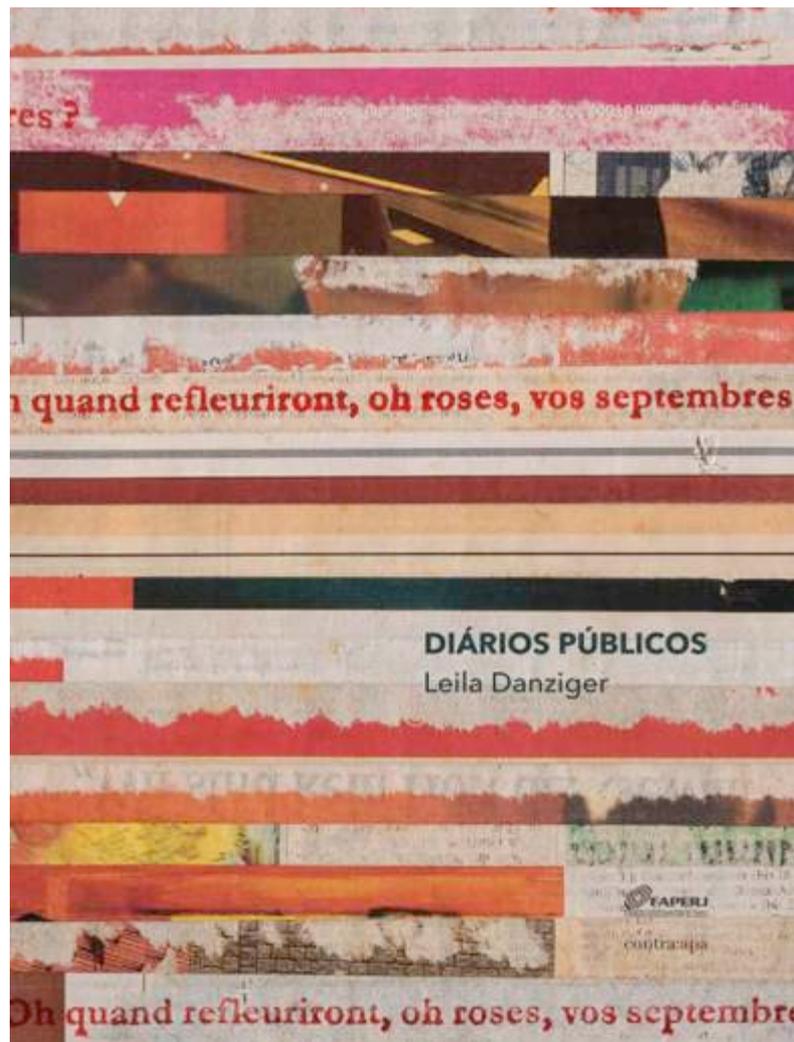
www.leiladanziger.net

Artista plástica, poeta, pesquisadora e professora dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj.

Graduou-se pelo Institut d'Arts Visuels d'Orleans, França, onde viveu de 1985 a 1989. Concluiu mestrado (1996) e doutorado (2003) pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura (Puc-Rio), com estágio de pesquisa na Universidade de Oldenburg, Alemanha (2000).

Foi duas vezes contemplada pelo Programa de Bolsas RioArte, do Instituto Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (1996 e 2001).

Desde 2011, é pesquisadora do CNPq e da Faperj, desenvolvendo projetos de criação em artes visuais em que sua dupla formação como artista e historiadora da arte se faz presente em produções artísticas orientadas pelas negociações entre arte, história, memória e literatura.



EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2014 O que desaparece, o que resiste. Galpão 5, Funarte MG, Belo Horizonte.

2014 Mares poderão subir por mais mil anos, Ateliê da imagem, Rio de Janeiro.

2013 Museu de minúcias efêmeras, Galeria da Universidade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (UFCMPOA), Porto Alegre.

2012 Felicidade-em-abismo, Capela da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Todos os nomes da melancolia, Cosmocopa Arte Contemporânea, Rio de Janeiro.

Edifício Líbano, Galeria Ibeu, Rio de Janeiro.

2011 What vanishes, what resists, MFA Bezalel Gallery, Tel Aviv, Israel.

2007 Diários públicos, Casa da Cultura da América Latina, UNB, Brasília.

2004 Diários públicos, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro.

2000 Eigennamen, BBK Galerie, Oldenburg, Alemanha.

1998 Nomes próprios, Galeria Thomas Cohn, São Paulo.

1999 *Pequenos impérios*, Galeria Cândido Portinari, Campus Uerj, Rio de Janeiro. [individual]

1997 Nomes próprios, Paço Imperial, Rio de Janeiro.



1994 Cáucaso, Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes,
Rio de Janeiro.

1993 Cáucaso, Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

1992 Leila Danziger, Galeria Macunaíma, Funarte, Rio de
Janeiro.

1989 Pour Edmond Jabès, Librairie Les Temps Modernes, Orléans,
França.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2015

Asas a raízes. Caixa Cultural, Rio de Janeiro. Curadoria: Sonia
Salcedo Del Castillo.

2014

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas, Museu de
Arte do Rio, Rio de Janeiro. Curadoria: Janaína Melo e Paulo
Herkenhoff.

Cânone pobre: uma arqueologia da precariedade na arte, Museu de
Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Curadoria: Ana Zavadil.

Decifrações, Espaço ECCO, Brasília. Curadoria: Mario Gioia.

1a. Bienal do Barro do Brasil, Antiga Fábrica Caroa, Caruaru.

Curadoria: Raphael Fonseca.

Encontros Carbônicos, Largo das Artes, Rio de Janeiro.

Curadoria: Marina Fraga e Pedro Urano.

2011

Reverberações, Cosmocopa Arte Contemporânea, Rio de Janeiro.

V Campus (Des)situado, Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Rio de Janeiro.

CorLaborAção, Caza Arte Contemporânea, Rio de Janeiro.

2010

Tempo-matéria. Curadoria: Luiz Cláudio da Costa, Museu de Arte
Contemporânea, Niterói.

9º Vaga-lume. Mostra de Vídeo Experimental do Instituto de
Artes da UFRGS. Artista convidada. Pinacoteca Barão de Santo
Ângelo, Porto Alegre.



2009

Materialidades na arte brasileira, Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, Universidade Federal de Juiz de Fora.

2008

África? Galeria Cândido Portinari, Campus Uerj, Rio de Janeiro.

Curadoria: Roberto Conduru.

Algumas histórias do Brasil, Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, Juiz de Fora, Minas Gerais.

2006

Traços e transições revisitadas - arte moderna e contemporânea brasileira, Sala Ruy Meira, Casa das Onze Janelas, Belém, Pará.

Lugar Plano. Espaço Ecco, Brasília. Curadoria: Divino Sobral.

Ver = Ler, Galeria da Faculdade de Artes Visuais, UFG, Goiás.

Achados e perdidos. Curadoria: Cláudia Tavares e Dani Sotter, Sesc Pinheiros, São Paulo.

2005

Visível - Legível. Curadoria: Divino Sobral, Galeria Antônio Sibasolly, Goiás.

Dez indicam dez, Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

Zona oculta: entre o público e o privado, CEDIM, Rio de Janeiro.

Galeria Especial, UniversidArte XII, Universidade Estácio de Sá, Campus Presidente Vargas.

Inauguração do acervo de arte contemporânea brasileira, Campus Presidente Vargas, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

2003

Bilder des Erinnerns und Verschwindens. Curadoria: Barbara Barsch, IFA-Galerie, Berlim, Alemanha.

x Salão da Bahia, Museu de Arte Moderna, Salvador .

2002

Wegziehen, Speicherstadt, Hamburg e Kommunale Galerie Wilmmersdorf, Berlim, Alemanha.

Galeria Especial, UniversidArte x, Universidade Estácio de Sá, Campus Presidente Vargas, Rio de Janeiro.



2001

Wegziehen, Frauenmuseum, Bonn, Alemanha.

1ª Mostra Cataguases-Leopoldina de Artes Visuais, Museu Chácara Dona Catarina, Cataguases. (Prêmio aquisição).

2000

Investigações: rumos visuais 1 (arte e política: isto são outros 500), Itaú Cultural, São Paulo; Centro Dragão do Mar, Fortaleza; Fundação Joaquim Nabuco, Recife.

Dobras do corpo, marcas da alma (segmento: a escritura judaica no Brasil), Fundação Cultural de Curitiba. Curadoria: Paulo Herkenhoff.

Frauenbilder, Städtische Galerie Wollhalle, Güstrow, Alemanha.

1999

Mercoarte, Osse/Museo de Arte Juan Carlos Castagnino, Mar del Plata, Argentina. Curadoria: Vanda Klabin.

1998

O artista pesquisador, Museu de Arte Contemporânea, Niterói.

v Salão da Bahia, Museu de Arte Moderna, Salvador.

26 Artistas da UniversidArte IV, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

1997

25º Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte, Centro Cultural da UFMG, Belo Horizonte.

Arte na obra - Associação Religiosa Israelita, Centro de História e Cultura Judaica, Rio de Janeiro.

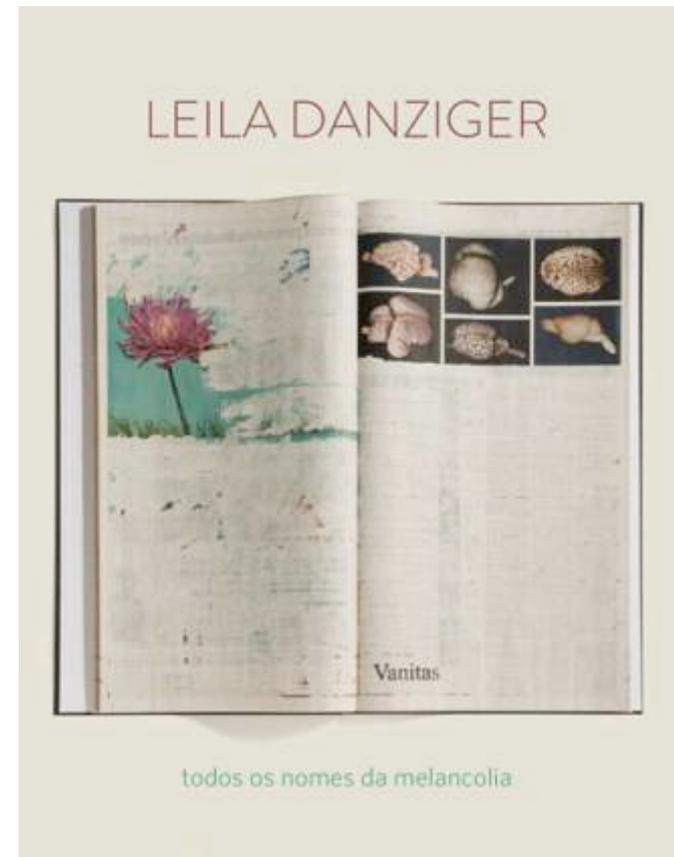
1996

Dialog: experiências alemãs, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1995

Metrópolis e periferia, Instituto Goethe | Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

Coletiva Oito, Solar Grandjean de Montigny, Campus PUC-Rio.



1993

Cáucaso, Centro Cultural São Paulo, São Paulo. [individual]
Programa Anual de Exposições, Centro Cultural São Paulo,
São Paulo.

17º Salão Carioca de Arte, EAV Parque Lage / RioArte,
Rio de Janeiro.

Projeto Macunaíma, Funarte/Ibac, Rio de Janeiro.

16º Salão Carioca de Arte, Palácio Gustavo Capanema, MEC,
Rio de Janeiro.

1991

IX Mostra de Gravura Cidade de Curitiba, Fundação Cultural de
Curitiba.

Novíssimos, Galeria de Arte do Ibeu, Rio de Janeiro.

1990

9na. Bienal del Grabado Latinoamericano y del Caribe,
Porto Rico.

1989

Gravures d'Ateliers, Centre d'Arts Plastiques Albert Chanut,
Clamard, França.

BOLSAS, AUXÍLIOS E DISTINÇÕES

2013

III Edital de Apoio às Artes no Estado do Rio de Janeiro, Faperj.

2011

II Edital de Apoio às Artes no Estado do Rio de Janeiro, Faperj.

2002

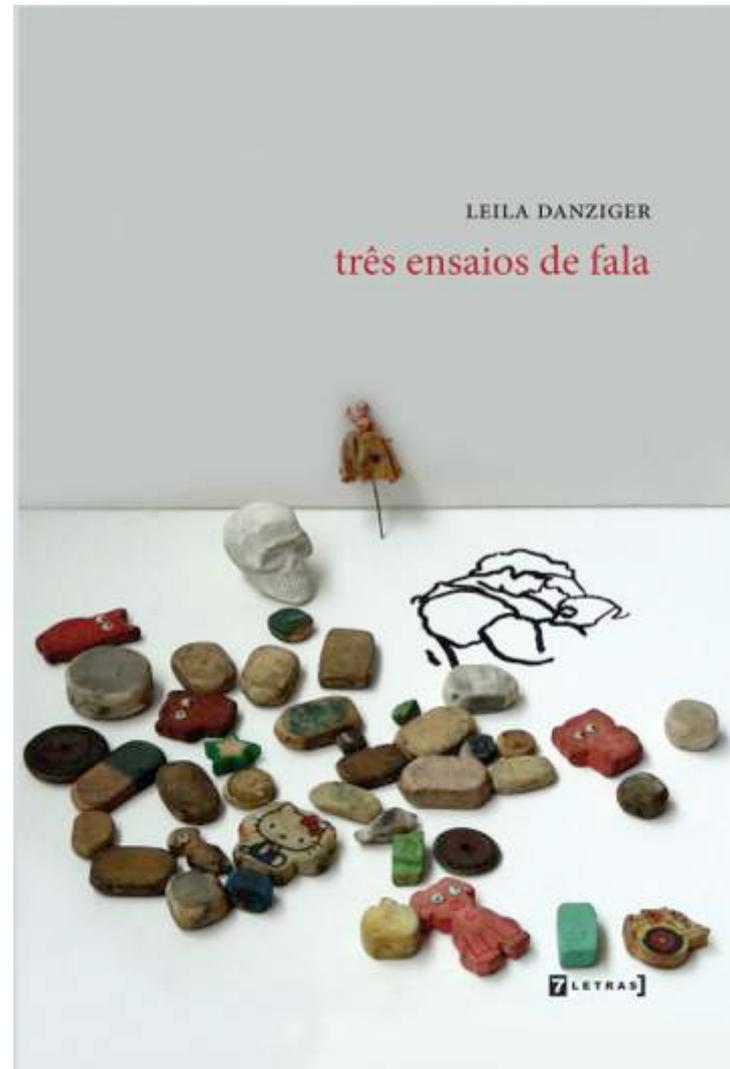
7º Programa de Bolsas RioArte, Secretaria Municipal de Cultura,
Rio de Janeiro.

2000

Bolsa de Doutorado com Estágio no Exterior, Capes.

1995

1º Programa de Bolsas RioArte, Secretaria Municipal de Cultura,
Rio de Janeiro.



1994

Cáucaso, Pequena Galeria, Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro. [individual]

14° Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Rio de Janeiro.

18° Salão Carioca de Arte, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro.

Coletiva Oito, Centro Cultural da UFMG, Belo Horizonte.

PUBLICAÇÕES

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Diários públicos : sobre memória e mídia, Rio de Janeiro : Contra Capa | Faperj, 2013.

[Com textos de Fernando Cocchiarale, Leila Danziger, Luiz Cláudio da Costa, Marcio Seligmann-Silva, Marina Polidoro, Raphael Fonseca, Sheila Cabo Geraldo, Vera Lins.]

Todos os nomes da melancolia, Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

[Com textos de Leila Danziger, Luiz Cláudio da Costa, Márcio seligmann-Silva, Marisa Flórido, Raphael Fonseca, Roberto Conduru. Apresentação: Luciano Vinhosa.]

Edifício Líbano. Rio de Janeiro: Instituto de Artes da Uerj | Faperj, 2012.

[Com textos de Ivair Reinaldin e Leila Danziger.]

POESIA

Protocolo de mudança, Caderno Prosa&Verso, Jornal O Globo, 27/12/2014. Coordenação: Carlito Azevedo.

Três ensaios de fala. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

“Joseph”. Caderno Prosa & Verso, *O Globo*, 26 set. 2010.

“Minima Moralia”. *Revista Bolor*, 1ª edição, Florianópolis, 2009-2010.

“Destroços II”. *Inimigo Rumor*. Revista de Poesia, nº 20. São Paulo: Cosac Naify; Rio de Janeiro: 7Letras, dez. 2007.

ENSAIOS (PERIÓDICOS, LIVROS, ANAIS)

- “A invisibilidade dos monumentos”, Revista Cult n. 197, dezembro de 2014. Dossiê: A inscrição da violência (org. Márcio Seligmann-Silva)
- “Trauma e utopia em Sigalit Landau”. Arquivo Maaravi, *Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*, v. 7, nº 12, março 2013.
- “Imagem-testemunho”. Caderno SobreCultura, *Revista Ciência Hoje*, nº 298, nov. 2012.
- “Jochen Gerz: o monumento como processo e mediação”. *Arte & Ensaio*, EBA/UFRJ, nº 21, dez. 2010.
- “Micha Ullman: escavar, revolver, lembrar”. *Porto*, *Revista de Artes Visuais*, Instituto de Artes da UFRGS, v. 17, nº 29, 2010.
- “Pallaksch. Pallaksch”. In: COSTA, Luiz Cláudio da (Org.). *Tempo-matéria*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2010.
“Melancolia à brasileira: a aquarela *Negra tatuada vendendo caju*, de Debret”. In: *Oitocentos: arte brasileira do Império à Primeira República*. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes/UFRJ, 2008.
- “Um olhar sobre as Ketubot”. *Revista Devarim*, nº 13, Rio de Janeiro: A.R.I., dez. 2010.
- “Imagem e Desaparecimento”. *Revista Bolor*, 1ª edição, Florianópolis, 2009-2010.
- “A obra pública como processo e mediação”. *Papel das Artes*, Rio de Janeiro, set. 2010.
- “Sobre as ruínas e os ruídos das informações”. Anais do 18º Encontro Nacional da Anpap, UFBA, Salvador, 2009.
- “De Charlottenburg a Copacabana”. Arquivo Maaravi, *Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*, v.3 nº 4, 2009 (1ª versão). Republicado em: DANZIGER, Leila. *Edifício Líbano*. Rio de Janeiro: Instituto de Artes da Uerj, 2012.
- “Um poema e um talit”. *Revista Devarim*, nº 9, Rio de Janeiro: A.R.I, abr. 2009.
- “Percepção e Informação: conferir sentido ao excesso”. *Revista Eletrônica Polêmica* (Caderno de imagens), Uerj. v. 8, 2009.

- “Banzo e preguiça: notas sobre a melancolia tropical”. Anais do XVIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, Rio de Janeiro, 2008.
- “Diários públicos: jornais e esquecimento”. Z. Revista Virtual do Programa Avançado de Cultura Contemporânea, PAC/FRJ, dez. 2007-mar. 2008.
- “O jornal e o esquecimento”. *Ipotesi*. Revista de Estudos Literários, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, nº 18, dez. 2007.
- “Imagens e espaços da melancolia: W.G. Sebald e Anselm Kiefer”. *Revista Brasileira de Literatura Comparada* (Abralic), nº. 10, 2007.
- “Para-ninguém-e-nada-estar”. 16º Encontro Nacional Anpap. Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais, Florianópolis, 2007.
- “Monumento íntimo”. *Musas*. Revista Brasileira de Museus. Rio de Janeiro: Iphan, nº 3, 2007.
- “Shoah ou Holocausto: a aporia dos nomes”. Arquivo Maaravi, *Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*, v. 1, nº 1, out. 2007.
- “Séculos de melancolia”. *Concinnitas*. Rio de Janeiro: Uerj, ano 7, vol. 1, nº 9, jul. 2006.
- “Notas sobre um terreno baldio”. *Concinnitas*. Rio de Janeiro: Uerj, nº.5 , jan. 2004.
- “Tarefa infinita: percursos entre história, memória e esquecimento”. *Ipotesi*. Revista de Estudos Literários, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, nº 13, 2004.
- “A língua paterna”. In: FINAZZI-AGRÒ, Ettore; VECCHI, Roberto (Orgs.). *Formas e mediações do trágico moderno*. São Paulo: Unimarco Editora, 2004.
- “Greifswalder Str. 138”. In: BARSCH, Barbara (Org.). *Bilder des Erinnerns und Verschwindens*. Berlin: Druckhaus Berlin-Mitte, 2003, pp. 19-22. Versão resumida publicada in: *Revista Humboldt*. Goethe Institut/Internationales, nº 138, Colônia, jun. 2003.
- “Pintar = Queimar”. *Gávea nº 12*. Revista do Curso de Especialização em História da Arte e da Arquitetura no Brasil. Rio de Janeiro: PUC, 1994.

Livros, catálogos e folders de exposições

ANGELIS, Gudrun. *Wegziehen. Der weibliche Blick auf Migration in Kunst und Wissenschaft*. Bonn: Frauen Museum, 2001.

COCCHIARALE, Fernando. “Nomes próprios”. Encarte do catálogo da exposição realizada na Galeria Thomas Cohn, abr. 1998.

COSTA, Luiz Cláudio. *Tempo-matéria*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012.

_____. A melancolia na arte: um artefato da vida pública. In: *Todos os nomes da melancolia*. Rio de Janeiro: Cosmocopa Arte Contemporânea, jun. 2012.

HERKENHOFF, Paulo. “A escritura judaica no Brasil”. In: *Marcas do corpo, dobras da alma*. XII Mostra da Gravura de Curitiba: Fundação Cultural, 2000.

MORAES, Angélica. “Arte Política: isto são outros 500”. In: RIBENBOIM, Ricardo. Mapeamento nacional da produção emergente. Programa Rumos Itaú Cultural Artes Visuais 1999/2000. São Paulo: Imprensa oficial do Estado; Editora da Unesp, 2000.

PITZEN, Marianne. “Zu den Werken der Künstlerinnen – eine Wegbeschreibung durch die Ausstellung”. In: *Wegziehen: die weibliche Blicke auf Migration in Kunst und Wissenschaft*. Bonn: Verlag Frauen Museum, 2001.

REINALDIM, Ivair. “Um minarete para uma paisagem íntima”. In: DANZIGER, Leila. *Edifício Líbano*. Rio de Janeiro: Instituto de Artes da Uerj, 2012.

Seligmann-Silva, Márcio. “Die Kunst, dem Realen eine Form zu geben: Die Poetik der Erinnerung vom Leila Danziger”. In: BARSCH, Barbara (Org.). *Bilder des Erinnerns und Verschwindens*. Institut für Auslandsbeziehung (IFA), Berlim: Druckhaus Berlin-Mitte, 2003.

_____. “A arte de dar forma ao real: a poética da memória de Leila Danziger. In: _____. (Org.). *Palavra e imagem, memória e escritura*. Chapecó: Argos, 2006.

SILVEIRA, Paulo. *A página violada. Da ternura à injúria na construção do livro de artista*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.

WENZEL, P. *Frauen Bilder – Künstlerinnen aus Deutschland*. Schwerin: Künftlerbund Mecklenburg und Vorpommern, 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE A ARTISTA

Periódicos

CABO, Sheila. “Qual política: microagências artístico-historiográficas”. *Concinnitas*. Rio de Janeiro: Uerj, nº 10, jul. 2007.

COSTA, Luiz Cláudio. “O artista an-arquivista: os dispositivos de coleção na arte contemporânea”. *Porto Arte*. Revista de Artes Visuais, Instituto de Artes da UFRGS, v. 18, nº 30, 2011.

_____. “A arte da memória e o efeito-arquivo no trabalho de Leila Danziger”. *Arte & Ensaios*. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, EBA/UFRJ, nº 19, dez. 2009.

GUTMAIR, Ulrich. *Spiralen der Erinnerung. Wonderyears in NGBK und Bilder der Erinnerung und Verschwindens* in der IFA-Galerie. Texte zur Kunst, nº 51, Berlim, setembro de 2003.

HERBSTRITH, Júlio César. “Danziger e Macchi e a leveza na complexa tarefa, cotidiana, de existir”. *Panorama Crítico*, nº 5, Porto Alegre, 2010.

LINS, Vera. “Entre o excesso e a exceção: a profanação do jornal”. *Outra Travessia*. Revista de Literatura, nº 5, Ilha de Santa Catarina, 2005; “O que é a vida crua?”. *Documenta 12 Magazines. Canal Contemporâneo*, 2006.

_____. “Between excess and exception: the profanation of the newspaper”. *Documenta 12 Magazines. Canal Contemporâneo*, jun. 2007. Trad. Thomas Nerney.

Teses e Dissertações

CARTUS, Niels. *Olhares brasileiros judaicos: a presença do judaísmo na arte brasileira contemporânea*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), USP, junho de 2007. Tese de doutorado.

SOUZA, Alice Costa. *Imagens de memória/esquecimento na contemporaneidade*. Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes, UFMG, 2012. Dissertação de mestrado.

RABELO, Joana Xenia. *Fragmentárias narrativas: a poética de Rosângela Rennó, Leila Danziger e Caroline Valansi*. Programa de Pós-graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade, Puc-Rio, 2013. Dissertação de mestrado.